

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CARTA DE PARIS — (I)

Para reconstruir a Europa

*os vencedores da última guerra
são convidados a esquecer
a agressão que os atingiu*

PARIS, Janeiro.—Uma vez assente o princípio de que o perigo soviético substituirá o perigo alemão na hierarquia dos factores de perturbação que influem na vida do Ocidente, a França foi convidada a rever todas as suas concepções tradicionais e a adaptar a sua política às novas realidades que a vitória comum dos Aliados criara. O seu dever essencial consistia em esquecer o passado, reconciliando-se, sem reservas mentais, com o adversário da véspera. Franceses e alemães apareciam irmanados na realização de um objectivo comum, transformados em combatentes fraternos de uma mesma causa, a causa da Europa.

Os franceses não ignoravam, naturalmente, nem a importância nem a força deste argumento. Já no fim da outra guerra, quando ainda não existia o perigo soviético, eles haviam sido chamados a esquecer. Há trinta anos, era também da unidade europeia que se tratava e da necessidade de acreditar na boa fé de uma Alemanha democrática que aspirava a viver em paz com todos os seus vizinhos. Mas os franceses sabiam que, vinte anos depois desse convite, tinham sido vítimas de uma nova agressão por parte dos alemães.

A grande ilusão

Desta vez, porém, existia um factor inteiramente novo e desconhecido nos anos que se seguiram à paz de Versaillies. Esse argumento era o plano Marshall. De tal forma era poderoso o seu valor e forte a pressão que ele exercia que a diplomacia da França acabou por abandonar todas as suas posições nas quais se conservava fortemente enraizada durante muitos anos. Os franceses acabaram, assim, por aceitar como bons e válidos os argumentos que no fundo lhes repugnava profundamente.

Ao proceder assim, os franceses eram vítimas de uma dupla ilusão:

a) A França julgava que podia parar a meio caminho da colaboração com a Alemanha.

b) A França supunha que era possível permitir a reconstrução económica da Alemanha, sem que esta se transformasse num perigo para a sua segurança.

Ao enveredar pela senda que a necessidade do plano Marshall lhe impunha, a França acreditou que era possível realizar esta tarefa impossível: contentar todos e contentar-se a si.

A «Causa Monárquica» e o prof. Vieira de Almeida

Do sr. prof. dr. Vieira de Almeida recebemos a seguinte carta:

«Em reforço e esclarecimento da «nota» da Causa Monárquica a minha entrevista, nota exacta quanto aos factos, devo acrescentar: a) falando de opinião não quis dizer «opinião pessoal» arbitraria, o que seria desprimoroso. É uma decisão, sem dúvida, mas uma decisão traduz necessariamente uma opinião, ainda quando colectiva e eficaz, sempre que não possa demonstrar-se a unicidade do meio para o fim proposto. Quanto á determinante do patriotismo, essa é-nos comum.

b) É claro que se eu neste momento tivesse algum cargo político deveria acatar a decisão tomada pelo corpo directivo a que pertencesse; da própria entrevista devia já concluir-se que assim não era.

E se a previsão do manifesto, que tão grato me seria ver realizada, o for algum dia, pedirei á Monarquia o mesmo que tenho pedido á Republica, isto é, nada.

Com a mais alta consideração, de v. ect.—Francisco Vieira de Almeida.

própria. Os factos não tardaram a demonstrar que essa politica era perigosa e podia degenerar, de um momento para outro, num beco sem saída.

A surpresa do Ruhr

Na conferência de Londres que se ocupou exclusivamente do problema alemão, os representantes da França cederam em toda a linha, abandonando as reparações que eram indispensáveis á sua reconstrução económica. Mas o Governo francês dessa época afirmou que havia um ponto em que a sua concepção se impusera e em relação ao qual lhe fora dada satisfação. Era o que dizia respeito ao futuro do Ruhr. De facto, a questão do Ruhr fora deixada em aberto, ficando assente que seria resolvida mais tarde. Os defensores da participação

(Continua na pág. central)

IMPRESSÕES DA MADEIRA — (3)

A ilusão do turismo criada

e a realidade do trabalho fertilizante

Damos hoje ao traslado das nossas impressões pessoais um tom menos ameno do que aquele que resulta da exaltação das belezas, graças e louçanias da Madeira.

E' já lugar comum dizer-se que a Madeira—o Funchal pelo menos—vive do turismo.

Preferíamos que assim não fosse. Mais ainda; acreditamos que assim não seja. Não seria lisonjeiro para a Madeira viver á custa do turismo, o que significa do estrangeiro, inglês sobretudo.

O turismo é, sim, um ponto de apoio económico da Ilha. O ouro que aqui cai (agora, gota a gota...) é uma seiva rejuvenescedora, um alimento forte, vindo de fora, materializado em especie monetária, e com o qual o turista paga a dívida generosa da beleza da ilha, esse dom de Deus, que a natureza e os elementos prodigalizam—mesmo que lhes não pagassem.

Não é o diorama que se desdobra só quando lhe sentem uma moeda na fenda, ou a peça de musica das harmónicas mecánicas que só gira no disco de aço quando lhe dão corda.

A beleza, o encanto, o mistério, a sedução da ilha — estão escancarados. O homem é que criou, legitimamente, a industria da exploração contemplativa da chamada perola do Atlantico. O turismo é, assim, um fenómeno natural e convencional. Quanto a nós, há que desenvolvê-lo, ampará-lo, propagá-lo contra a tristura do continente europeu, onde as magnificências naturais—as visões de sonho—estão disseminadas por trinta países, e não, como na Madeira, concentradas num unico rincão, especie de museu geológico, botânico, marítimo e indus-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O MOMENTO POLÍTICO

O manifesto dos socialistas

*e uma circular distribuída
de apoio à candidatura
do general Norton de Matos*

Faz hoje precisamente 74 anos que se fundou—10 de Janeiro de 1875—em Portugal o Partido Socialista. Figuras principais desse movimento organizado, que consubstanciou as aspirações que por essa época manifestavam as classes trabalhadoras: Antero, poeta e filosofo, intelectual da mais pura essência; José Fontana, empregado de commercio, que se revelou um verdadeiro apostolo do romantismo ao serviço da Justiça Social; e Azedo Gneco, operário, lutador ardente, alma de organizador, que tudo sacrificou ao ideal. E' sob a égide do pensamento, entre nós expresso por estes pioneiros, que os socialistas portugueses se mantêm. A 75 anos de distancia, tem inegável interesse a coincidência, de na mesma data, vir hoje a publico o manifesto em que os socialistas definem a sua attitude perante o actual momento politico, trazendo o seu concurso e a publica afirmação do seu apoio á candi-

tura do general Norton de Matos á Presidencia da Republica:

O sr. general Norton de Matos, ao apresentar a sua candidatura á Presidencia da Republica, anunciou o proposito de, obtida pelo sufrágio a sua investidura no mais alto cargo politico da Nação, restabelecer as liberdades publicas fundamentais e convocar, no prazo mais curto possível, uma Assembleia Constituinte.

Bastaria esta sumula de programa para congregar em torno da candidatura do prestigioso homem publico os votos de todos os democratas portugueses. Porém, na sua comunicação á imprensa, o sr. general Norton de Matos considerou necessarias algumas reformas sociais e economicas, cujo esquema geral traçou; entre elas, deu merecido relevo a uma ampla reforma agrária.

Embora a candidatura do sr. general Norton de Matos não seja de um partido, ou de partidos, pois foi apresentada por democratas de todas as tendencias ideologicas, o que justifica perfeitamente o caracter nacional que se lhe atribui, os Socialistas portugueses, fieis á doutrina que sempre os orientou e hoje marca a directriz da democracia mundial, sente o imperativo de afirmar, publica e solenemente, o seu apoio ao sr. general Norton de Matos e de rejubilar com o seu programa, tão semelhante ao que os socialistas sempre preconizaram, e agora se estabelece, não como programa partidario, mas como pacto politico capaz de coordenar a acção de todos os sectores da opinião progressiva.

Sempre entendemos que o restabelecimento dos principios democraticos devia ser apoiado em reformas sociais que impedissem a degenerescencia das instituições, como a verificada naquele periodo decorrido entre o armistício de 1918 e o 28 de Maio.

Queríamos que uma justa reforma agrária

(Continua na pág. central)

Hirohito conferenciou com MacArthur

*e teriam tratado
da posição do Japão
em caso de guerra*

TÓQUIO, 10.—O imperador Hirohito visitou esta manhã o general MacArthur pela sétima vez depois do começo da occupação. Nenhum comunicado divulgou o assunto tratado nesta conferência, que durou duas horas, mas nas esferas americanas e japonesas pensa-se que nela se teria ventilado principalmente a situação geral do Japão em resultado da guerra civil chinesa.

Alguns observadores chamam a atenção para o artigo publicado ontem na imprensa nipónica por um correspondente americano que é tido como o informador officioso de MacArthur. Nesse artigo, intitulado «Se a guerra viesse», o articulista estuda o papel a desempenhar pelo Japão no caso de conflagração mundial desencadeada na Asia. «Do ponto de vista militar, naturalmente, escreve, se a guerra viesse, os vastos recursos do Japão em potencial humano bem treinado seriam apreciados e sem duvida nenhuma utilizados de uma maneira ou de outra».—(France Presse).



As flores e as mulheres, simbolos do encanto e do trabalho na Ilha da Madeira

trial-agricola, contido entre meio milhar de quilómetros quadrados.

Deste modo julgamos melhor posta a questão. A Madeira viver do seu turismo—achamos uma injuria.

A Madeira—áparte a fama do seu natural ser indolente—vive do seu trabalho.

* * *

Vive do homem simples, do homem industrial, do homem de iniciativa.

Certamente esse trabalho não será rendoso

NORBERTO DE ARAUJO

(Continua na página central)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A revista «Ora agora viras tu...», original de Carlos Lopes e Amadeu do Vale, deve estreiar-se no Variedades no fim do corrente mês.

—O escritor teatral Anibal Nazaré parte para o Porto, no fim da corrente semana, a fim de assumir a direcção da companhia de revistas que vai estreiar-se no Sá da Bandeira.

—O actor João Villaret só depois da temporada da companhia de que faz parte terminar a nova série de espectáculos, que vai realizar ao Rio de Janeiro, decidirá se aceita o contrato para realizar mais alguns recitais.

—O tenor português Guilherme Kjolner, que se encontra em Milão, regressa a Portugal no fim deste mês.

—E' no dia 16 de Abril, (sábado de Aleluia) que será inaugurada a temporada de ópera no Coliseu dos Recreios.

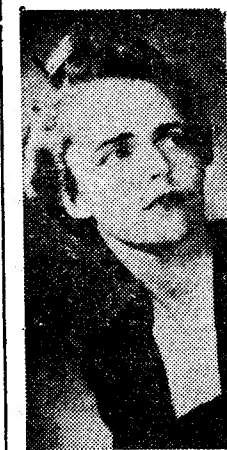
—No rápido da manhã seguiram hoje para o Porto os artistas e demais elementos da nova companhia de revistas que vai trabalhar no Sá da Bandeira do Porto, estando a estreia da revista, «São quentes e boas» marcada para a próxima sexta-feira.

—No fim desta semana deve chegar a Lisboa algum do material que faz parte da companhia espanhola de revistas que vai para o teatro Avenida.

—Continua a ser bastante inquietante o estado de saúde do empresário José Loureiro.

Margarida de Abreu

apresenta esta noite um espectáculo de baile no teatro de S. Carlos



Margarida de Abreu

Neste mundo pequenino em que as artes portuguesas se debatem, Margarida de Abreu é um caso unico de beleza, de ponderação, tenacidade e arrojo. Ninguem, como ela, para lutar. E poucos, como ela para vencer. A sua heroica luta deu-lhe um triunfo que não a faz nem fugaz. Consustancia-se nesse precioso friso de bailarinos do Circulo de Iniciação Coreográfica. Feitos por ela, e por ela trazidos até ás primeiras luzes da ribalta do S. Carlos, como há-de ver-se logo, quando se correrem as cortinas do glorioso proscénio.

Uma vez mais, Margarida de Abreu — sozinha — ou sem a compreensão das entidades oficiais, dentro da merecida medida — com seu espirito gentilissimo de artista, vai oferecer a Lisboa um espectáculo cheio de interesse, de verdadeira categoria. O publico, de resto, espera-o porque conta com a sincera arte de Margarida de Abreu, desde que lhe pressentiu talento e competência.

Hoje, como elemento novo no espectáculo de verdadeira categoria internacional, Margarida de Abreu apresenta o «Concerto de Schumann», coreografado pela directora do grupo que também coreografou «Dança do Vento», um sugestivo bailado de Ana Maria, sobre os versos de Afonso Lopes Vieira, recitados por Armando Cortês.

O programa de esta noite é completado pela «Nova Chopiniana», de Chopin, e «Quadros de uma exposição», sobre musica de Moussorgsky, dois bailados já conhecidos e vivamente discutidos.

No programa de amanhã, Margarida de Abreu apresentará, com as «Tágides», sobre musica de Tchaikowsky, Britten e Bach, três estreias de grande interesse — a «Polaca heroica», de Chopin, orquestrada por Jaime Silva, (Filho), «Variação clássica», de Tchaikowsky e, do mesmo autor, «Tito e Berenice».

Na interpretação, além de Ana Maria e Fernando Lima que, recentemente, fizeram em Paris em curso de especialização, veremos, ainda, Amélia Mota, Lilly Neves, Agueda Serra, Lourdes Carvalhal, Ruth Aragão, Isabel Affonseca, Bernardette, Luisa Vitorino, Bento José, João Salo, Pedro Marcos, Armando Cortês, José Maquiné, José Ricardo e, ainda, todo o grande corpo de baile do Circulo de Iniciação Coreográfica, acompanhado pela Orquestra Sinfónica, sob a regência de Jaime Silva (Filho). Ao piano estará Abreu Mota e os cenários e os figurinos pertencem ao lapis do pintor Abreu Mota.

Despedida do filme



Festival no Mexico

com Walter Pidgeon, Ilona Massey e José Iturbi

F. 27172-A's 21 e 15 «Matinéas» diárias



Mater Dolorosa

com Anneliese Uhlig, Mariella Lotti e Claudio Gora

Telef. 20768 S 21.30 «Matinéas» diárias



LOUCA POR AMOR

Uma genial criação de AURORA BAUTISTA a maior actriz dramática de Espanha

A's 21 e 30 Telef. 20000 «Matinéas» diárias



A Grande Aurora

com PIERINO GAMBIA

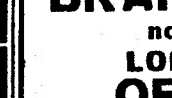
As 21 Não há rapazes maus! com Raúl de Carvalho «Matinéas» diárias



Bandoleiro Sedutor

alegre comédia musical, com Georges Guetary

Tel. 20556 Hoje ás 21 e 30 Matinéas diárias



Ama Sêca de Calças

Anjo ou Demónio

Tel. 48560 A's 21 e 15

Jo Matos e Silva—dois nomes que não podem deixar de contribuir para a alta categoria dos espectáculos anunciados para esta noite e para amanhã em S. Carlos.

Três mulheres acrobatas

descem numa vertiginosa rajada sobre a pista do Coliseu. Como nunca se viu! Hoje, em espectáculo da moda, toda a nova companhia de circo



A quando da marcha de alegria dos palhaços Rudi-Llatas

A noite do Coliseu é de magia e de encantamento. O publico tem ali uma nova companhia de circo, a mais extraordinária da temporada. Só atracções de inteira novidade e inteiramente desconhecidas do publico, no mais variado, alegre e brilhante espectáculo. Ceders, estrelas da audácia, que se desprendem da cupula, em queda livre. O hilariante varredor musical, que é capaz de fazer tocar uma agulha, quanto mais uma colher. Os perigos acrobatas Asteria, desafiando o perigo. Rudi-Llatas a bomba atómica da gargalhada. Os cães sábios, unicos no Mundo, e muitas outras dezenas de super-atracções num espectáculo maravilhoso. Hoje, primeira soirée da moda.

Imagem do dia

Entra hoje no TIVOLI, na sua 2.ª SEMANA de exhibições, a mais famosa comédia do ano que esteve, durante 8 anos, em Nova York: A CULPA É DO PAPA' («Life with father»), com WILLIAM POWELL e IRENE DUNNE nos principais papéis. Trata-se dum espectáculo estupendo, realizado num technicolor maravilhoso que, na primeira semana, levou o publico a esgotar totalmente as lotações do TIVOLI.

TIVOLI A Culpa é do Papá

Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell «Matinéas» diárias

AS 21.30 Telefone 50595

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE AS 21.30

3. semana de enchen-tes!

O MENSAGEIRO DO CEU

com Cary Grant Loretta Young e David Niven

AS 21.30 Telef. 22523 «Matinéas» diárias

CONDÉS FERIAS PERIGOSAS

Filme de espionagem, acção e amor, com PAT O'BRIEN e KATH WARRICK

AS 21.30 Telef. 22523 «Matinéas» diárias

CAPITOLIO

Exito de gargalhada

Abbott, e Costello

a Vinda Alegre

Telef. 27493 Hoje ás 21 e 30 com Marjorie Main

R E X Paixão Cigana

Jornada Perigosa

Telef. 9665 A's 21 e 15

TERRASSE O Solteirão e a Pequena

VIAGEM PERIGOSA

Telef. 20917 — A's 21 e 15

CASINO Violino Magico

ESTORIL com Stewart Granger

A's 21 e 30

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR

— R. da Glória — Telef. 25140 —

HOJE ESTREIA da insinuante bailarina

MERCEDES ROMERO

BRANI E VALENTI e CONCHITA BRETON

no seu formidável êxito do novo «Sketch» «Tango»

LOLITA SANCHEZ — CARIOCA — MOHAGREB

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Tauromaquia

Manuel dos Santos

Do matador de touros, Manuel dos Santos recebemos um bonito calendário que o representa em cores e recortado em cartão, trabalho da Tipografia Costa Sanches, de Lisboa. A cada mês corresponde um instantâneo do «diestro» toureando, e o calendário, que é perpetuo, inclui lista das novilhas e corridas feitas em 1948 por Manuel dos Santos.

«Tragedias del Toreo»

«Recortes» e «Arponcillo» publicaram o 4.º volume da Coleção Historico-Taurina «Tragedias del toreo», dando perfeita ideia do mérito artistico de cada uma das victimas, com dados biográficos que corrigem anteriores versões e completa narrativa das circunstancias em que ocorreram as suas mortes. Trata-se dum livro que interessa os «aficionados» e deve figurar nas suas bibliotecas.

Diamantino cortou orelhas e rabos

TAMPICO, 10 — Alternando com Lorenzo Garza e Medina obteve aqui grande êxito o matador de touros português Diamantino Vi-seu que cortou duas orelhas e rabos e saiu em ombros, sendo contratado novamente para o próximo domingo. — (Efe).

Na capital do Mexico

MEXICO, 10 — Com touros de Laguna realizou-se nesta capital uma corrida em que Silverio Perez cortou a orelha do seu 2.º, António Velasquez a orelha e o rabo do seu 1.º e Rafael Rodriguez a orelha o rabo do seu 1.º — (Efe).

«Uma Vida para dois»

um filme grande e belo de Armando Miranda estreia-se na próxima quinta-feira, no Politeama

Ser novo, ser pobre, ser ignorado e ter um sonho, eis uma realidade humana de todas as épocas, de todos os países, que seduziu todos os grandes dramaturgos, que nunca deixou de tentar todos os grandes romancistas. Mas existem dois seres humanos que dispõem, para ambos, duma só vida eis o tema inédito do mais artistico e atraente filme que Armando Miranda realizou, feito sob um argumento da sua autoria, que teve, no seu desenvolvimento e nos seus diálogos, a colaboração de Cristiano Lima. Na interpretação deste filme excepcional destacam-se Almeida Argujo, a maior revelação de gala cinematográfica dos últimos tempos; Virgílio Teixeira, num papel culminante da sua carreira felicissima; Leonor Maia, admirável de gentileza, vibrante de ternura; Maria Clara, num lindo fado e Luis Picarra numa canção inspirada.

«Uma vida para dois» estreia-se, na próxima quinta-feira, no Politeama.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, ás 21,45

BAILADO

Margarida de Abreu

«Concerto de Schumann» (estreia)

«Dança do Vento» (estreia)

«Nova Chopiniana»

«Quadros», de Moussorgsky

Orquestra Sinfónica

Maestro prof. Jaime Silva (Filho)

Concertista prof. Abreu Motia

Primeira bailarina Anna Maria

4.ª PÁGINA, Novo programa Bilheteira aberta

PARA INICIAR AREDES

use MURÁGUA

uma linha que se

prepara em 10 minutos

seca em 1 hora

e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogeries

Agentes Gerais para o Império Português

MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-1.º

telefone 23571

R. Correição de Baixo, 31-1.º

telefone 24343

LISBOA



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA — Estomatites mercuriais ou biotéticas.

MATA — Os micróbios da boca

Droga salvadora para os cardíacos

A formação de um coágulo de sangue, obstruindo as veias ou as artérias, é uma ameaça grave, principalmente para quem tem pressão alta. O *dicumarol*, porém, nova droga anti-coagulante, permite dissolver tais coágulos, salvando, assim, a vida de muitos pacientes, em operações, partos e casos de trombose coronária. Leia, nas Selecções de Dezembro, detalhada descrição a respeito deste novo medicamento.

Neste mesmo número

SOBRE OS INDIOS — UM VOO INOLVIDAVEL —

Só se gasta uma hora, para voar do Chile à Argentina, mas é uma hora imortal que ninguém esquece. A emoção de um voo sobre a alva muralha dos Andes — o chamado «tecto da América».

EPISÓDIO PESSOAL

Aconteceu com Eisenhower, quando tinha 13 anos. Apesar da insistência do médico e dos seus pais, evitou que sua perna fosse amputada. Como o destino salvou para o Mundo a vida do general Eisenhower.

A INGLATERRA SOB O REGIME SOCIALISTA —

Caustico relato das duras realidades que o povo inglês está enfrentando, conservando, mesmo assim, a esperança. Um inglês descreve as restrições impostas a seus compatriotas e porque são suportadas.

São ao todo 28 artigos de grande interesse, mas a condensação de um livro famoso o que lhe oferece o novo número de *Selecções* a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELECÇÕES

de Dezembro

Já á venda



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
— Telef. 32889 —
HOJE

NOITE ELEGANTE

Fados Castiços por Quinita Gomes, Augusto Pereira, Celeste Rodrigues, Gabino Ferreira, Aura Ribeiro e Filipe Pinto. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

AMANHÃ: FESTA ARTISTICA DE AURA RIBEIRO com a colaboração do grande actor VASCO SANTANA, o cantor n.º 1 ALBERTO RIBEIRO, o actor cómico HUMBERTO MADEIRA e outras vedetas do Teatro, Fado e Rádio.

MARIA VITORIA A's 20.30 e 22.45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular

O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Lulza Durão, Eugénio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere»
e Fernanda Baptista em 2 fados

VA' AO APOLO

Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir

O VIVO DEMONIO

com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caio e José Amaro

Após...

Ano e meio em exibição em Nova-York

8 Meses de exibição em Londres

3 Meses de exibição em Bruxelas

A sensacional comédia da **WARNER BROS**

Extraída da obra de **CLARENCE DAY**

A CULPA É DO PAPÁ

(LIFE WITE FATHER)

Genialmente interpretada por

William Powell ♦ Irene Dunne

Iniciou a sua carreira em Lisboa com uma semana de lotações totalmente esgotadas, continuando hoje em

2.ª SEMANA

UM EXITO DE GARGALHADA

EM **TECNICOLOR**

DA



No TIVOLI

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Extraordinário êxito
da grande atracção

HOJE, ESTREIA DA
INS NUANT: BAILARINA

ROSITA MONTAÑA

Aos domingos
Chás-Dançantes
com todas
as atracções
das 17.30 às 20 h
Selecção Rigorosa

MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA
NUM GRANDIOSO PROGRAMA COM AS SUPER-ATRAÇÕES

TRIO ALONSO

Maruja Herrero, Maruja Navarro, Carmen Egea, Carmelita do Cordeiro,
Mary-Me y, Blanca Kunz, Conchita Canali, Abel Vazencia
Primeira parte de Variedades, às 22.15

Na próxima 5.ª feira
inauguração dos
BALLES DE MASCARAS
Grandes Surpresas!
atracções!!

CRISTAL

Bar-Dancing
da Moda

Sensacional e novo programa com

AMALIA GARCY — ESTHER de MURILLO

PURITA WILDEN e a extraordinária atracção

CONSTANT & LINDA

MÚSICA ALEGRE E CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

CARAVANA e THE ROYAL-JAZZ

Sábados e Domingos: **CHÁ-DANÇANTE** com todas as atracções
A's 4.ªs FEIRAS e SABADOS: **BALLES DE MASCARAS**



PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.

Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.

TELEF. 70296

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21.30, Última representação
da peça do DR. RAMADA CURTO

As Meninas da Ponte da Bica

Amãhã não há espectáculo

4.ª feira, 12, a peça em 3 actos de Julio
Dantas, OUTONO EM FLOR

VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20.30 e 22.45

Última semana do êxito de gargalhada

O formidável espectáculo cómico

Desculpa, ó Caetano!

com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA,
Elvira Voz e Barroso Lopes

Solar da Alegria

Praça da Alegria — Tel. 24282



Joaquim Cordeiro

Correia, Ao piano PLACIDO RODRIGUES.
Amãhã: Sensacional espectáculo.

OLIMPIA CLUB

- O mais animado -
dancing de Lisboa

UM GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES

Carmelita del Rio — Anita Pagan

O formidável Ballet Maravillas

Carmen Ubilla — Orquestra Olimpia

NO CAMPO DA AMOREIRA

A máquina de fazer golos continua a dominar a situação

Após o empate, a alegria do futebol sportingue surgiu em todo o esplendor!

Desapareceu uma nuvem! O céu do Estoril apresentou-se ao Sporting todo cor de rosa, e os sportingues fizeram-lhe as honras, ganhando bem e jogando melhor na primeira parte do encontro, encarando depois a partida com todo o optimismo e serenidade. Com estofo de campeões.

O Estoril, nunca se entregando, sabendo que tinha responsabilidades — as responsabilidades próprias de uma boa equipa — chegou a impor-se abertamente ao adversário, quando tudo parecia perdido. Mas cometeu o grave erro de guardar para muito tarde o cair a fundo. No primeiro tempo, quase todos os estorilistas foram pulverizados pela acção maciça da máquina e conjunto leonino; e depois, no segundo tempo, precisamente quando mais atacava, respondeu-lhe o avançado-centro do campeão com um ponto que colocava o resultado em 1-1 e a ideia formada sobre o resultado não podia deixar de pesar na equipa vencedora.

Para mais, o conjunto da Costa do Sol deixou de contar neste período com o extremo-direito, Lourenço, que abandonou o terreno, para voltar, e desistir por fim, magoado. O segundo tempo de Mota ainda deu alento à gente do Estoril, mas os sportingues nem por isso deixaram de mostrar-se à altura da situação, defendendo mais do que atacando, sem dúvida, mas dando inteira satisfação aos milhares de adeptos que de Lisboa foram até o campo da Amoreira.

Tudo o que o Estoril fez de notável, porém, se juntou no segundo tempo. No primeiro, poucos minutos lhe foram favoráveis. Principiou com o primeiro golo o seu martírio, e também a sua pouca sorte, pois só um minuto se manteve na situação de vencedor. Pouca sorte, dissemos nós. O tento de empate, feito por Travaços, nasceu num lance de rapidez, e de grande velocidade, resposta imediata à alegria estorilista, e de tal ordem foi desferido o golpe, que ninguém deixou de mostrar o seu espanto! De facto, até o crítico sente às vezes vontade de dar palmas a golos desta categoria...

Após o empate, a alegria do futebol sportingue surgiu em todo o esplendor! O ataque demolidor, onde apenas faltava Vasques, retraiu e infeliz, deu-se por completo à luta. Travaços e Peuroto, Armando Ferreira e Albano, comandaram com endiabrada desenvoltura o sistema. E nos médios leoninos, melhor Mateus, como na defesa, merecendo destaque o esforço de marcação de Manuel Marques, notava-se excelente espírito de conjunto e auxílio ao futebol de ataque.

Foi assim até o fim da primeira parte. O Estoril cedeu. Cedeu e chegou a dar a impressão de considerar-se inferior, visto qualquer dos seus atacantes arrancar tardamente para a bola, visto Vieira se perturbar, a ponto de cometer faltas, uma delas fortemente reprovada pelo árbitro, e ainda porque o jogador Cassiano, nervoso, e insatisfeito com os números, também se comprometeu em entradas violentas.

Quanto a jogo, em qualidade, evidentemente, ainda os «leões» merecem o primeiro plano. O Sporting jogou como grande equipa, como equipa verdadeira de campeonato. O Estoril perdeu em frente de uma máquina que, em pleno desenvolvimento, é irresistível!

Achamos que 4-2 não deve aborrecer o Estoril Praia. Talvez o campeonato sofra alguma coisa, porque o «leader» se afastou de um competidor categorizado e deixou-o a 5 pontos de distancia. No entanto, deve reconhecer-se que poucos adeptos dariam um

vencedor diferente, tão regular tem sido a actuação do Sporting, apenas acrotado por duas equipas: Sporting de Braga e F. C. do Porto.

E agora, dizendo-se quase tudo sobre uma vitória justificada pelo labor sportingue, na primeira parte a atacar e na segunda a compreender, diremos também que alguns desafios poderiam ser melhores se determinados jogadores quisessem manter-se serenos... e jogar apenas com a bola e para a bola. Ontem, foi expulso um elemento do Estoril. E bem expulso. Outros procuraram toldar o ambiente, chegando Alberto a impor-se a vários dos seus homens para evitar desastrosos maiores. Damos ao capitão do Estoril o nosso aplauso, porque o vimos aborrecido, autoritário e verdadeiramente senhor das responsabilidades que lhe são atribuídas pela importância do seu cargo.

O desafio não foi conflituoso, mas nem sempre foi sereno. De parte a parte? O Sporting comportou-se como visitante cortês, e não abriu de facto as hostilidades. O Estoril, quase todo o team, não se envolveu em questões, antes procurou confundir o adversário, à custa de sacrifício e de boa vontade. No entanto, alguns gestos complicaram a serenidade, no campo e fora dele. Não se pode dizer que o resultado tivesse aparecido por influência de actos agressivos. Mas deve a crítica insistir na repressão devida, a fim de contribuir para a boa ordem nos campos e nos espíritos.

Conseguiu-se isso, em parte, pela boa actuação do árbitro, Adriano Gonçalves. Temos visto jogos tão mal dirigidos, que nos satisfez o trabalho imparcial e acertado do árbitro de Coimbra, embora só muito tarde resolvesse cortar o mal pela raiz...

NAS SALÉSIAS

Belenenses e Vitória de Setúbal numa exibição deficiente

Temos pena! Mas não podemos dizer outra coisa — jogou-se mal, muito mal mesmo, nas Salesias... Do Vitória de Setúbal, ocupando um dos últimos lugares, não podia esperar-se exibição de excepcional brilho. Sabe-se, até, que os sadinos «fora de casa» se inferiorizam. Isto vem de longe. Mas, com franqueza, era de esperar mais, muito mais, do Belenenses. Que, aliás, tem equipa.

Mas os «azuis», talvez encarando o desafio sem dificuldades — os excessos de confiança pagam-se caros... — caíram, a breve trecho, na toada de «tudo sair mal». E o jogo não teve interesse, se não para o final, quando o «team» das Salesias se atirou para a frente em busca de um golo que lhe abrisse o caminho da vitória. Os «setubalenses», porém, defendiam-se bem. A defesa, que não é dos melhores sectores do grupo, antecipava-se bem aos dianteiros belenenses e batia-os na disputa da bola, no corpo-a-corpo, e na corrida... Foi um «penalty» — em nossa opinião houve falta — que deu ao «onze» salesiano o tento tranquilizador. A terceira bola foi a consequência imediata da desorientação dos visitantes, já perdido o concurso de Rendas, que deve ter-se excedido ao dirigir-se ao árbitro...

Os lisboetas mereceram a vitória. Indiscutivelmente. Dominaram mais, jogaram mais — não jogaram bem, acentue-se... — criaram maior porção de oportunidades de golo. Tardaram, é certo, a encontrar os golos que confirmariam a sua supremacia. E, enquanto eles não apareceram, a equipa não pôde estar sossegada. Até porque a defesa abria algumas «brechas» com as incursões de Vasco e as suas dificuldades de recuperação. Note-se, porém, que Sérgio não

O sarau do Ginásio Clube

O Ginásio Clube Português leva a efeito, no Coliseu dos Recreios, o seu tradicional sarau ginástico anual. Exibir-se-ão os seus melhores ginastas e atletas, contando-se, ainda, com a participação de três campeões estrangeiros de Ginástica Olímpica, um dos quais é o suíço Walter Lehmann, e o classificado individual nos recentes Jogos Olímpicos de Londres.

Os bilhetes para o sarau, marcado para 24 do corrente, encontram-se à venda na secretaria do clube, Rua de Serpa Pinto, 2.



O momento do remate é, por vezes, o mais difícil do jogo. Vasques tenta o golo!

A marcha do Campeonato

Estoril, 2-Sporting, 4
Belenenses, 3-Vit. Setubal, 1
Benfica, 2-Lusitano, 1
Sport. Braga, 2-F. C. Porto, 0
Boavista, 1-Vit. Guimarães, 1
Elvas, 7-Atlético, 0
Olhanense, 4-Covilhã, 0

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	16	14	—	2	65	18	28
Estoril ...	16	10	3	3	52	30	23
Belenenses...	16	10	2	4	42	20	22
Benfica...	16	9	2	5	31	22	20
F. C. Porto...	16	8	1	6	32	23	19
Sport. de Braga	15	7	2	0	23	27	16
Olhanense...	16	6	3	7	34	29	15
Atlético...	16	6	3	7	32	47	15
V. Guimarães...	16	5	4	7	25	29	14
Elvas...	16	4	5	7	29	29	13
Lusitano...	16	4	3	9	16	35	11
Boavista...	16	3	4	9	24	58	10
V. Setubal...	16	3	3	10	15	39	9
Sp. Covilhã...	15	3	1	11	17	34	7

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 16.ª jornada, cujo programa foi integralmente cumprido. O encontro Estoril-Sporting forneceu a luta de maior interesse da terceira «onda» da segunda volta do torneio, talvez, mesmo, uma das pugnas de maior expectativa de toda a prova.

Após doze jogos sem derrotas, o Estoril deixou ontem de somar pontos para a classificação, afectando o interesse pelo desenrolar da competição visto que o Sporting ficou, assim, com cinco pontos de vantagem sobre o segundo classificado — apesar de tudo, ainda, o grupo da Costa do Sol. Mas, os estorilistas viram, aproximando-se de si o Belenenses, que nas últimas sete «saídas» obteve seis vitórias e um empate, que o guindaram ao terceiro posto da tabela. Os «azuis» estão, sem dúvida, a evidenciar regularidade e a adquirir confiança nas suas possibilidades.

O Benfica subiu de quinto para quarto, por troca com o F. C. Porto, sem, contudo, ter podido diminuir a diferença que o separa do «comandante».

Com quatro clubes seus a encimar a tabela da classificação, Lisboa tem, presentemente, a sua superioridade bem vindada.

O Sporting de Braga, passou de sétimo para sexto, sendo curioso assinalar que ainda não se afastou do lote dos sete primeiros, sendo já decorridas 16 jornadas. O Olhanense, a afirmar melhoria deu, também, um «salto», passando de 9.º para 7.º — a fechar a primeira metade da tabela.

Para que minhotas e algarvios melhorassem as suas posições teve de haver equipas sacrificadas: o Atlético, baixando de 6.º para 8.º e o Vitória de Guimarães, descedendo de 8.º para 9.º. Os alcantarenses, consentindo o mais expressivo resultado da jornada, foram os mais infelizes, afastando-se bastante das equipas conterrâneas.

O Elvas isolou-se em 10.º lugar, perdendo a companhia do Lusitano. Este com o Boavista, Vitória de Setúbal e Sporting da Covilhã forma o quarteto dos últimos, dentro do qual, apenas, houve uma alteração. O Boavista deixou de ser penúltimo, para ser antepenúltimo, por troca com o Vitória de Setúbal.

Seleção

o grande semanário gráfico desportivo, insere no seu numero de amanhã, de 20 páginas, curiosos instantâneos dos jogos de futebol do Campeonato Nacional.

MANUEL MOTA

SEGUNDA DIVISÃO

A Académica e a C. U. F. do Barreiro «comandam» a classificação das zonas Norte e Sul

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a segunda jornada da segunda fase. Aguardada com muita expectativa, esta segunda «onda» entre os oito melhores da fase inicial da difícil prova permitiu, negativamente, que melhor se formassem opiniões sobre as possibilidades das equipas que, ainda, podem pensar na conquista do título.

Dentre essas oito equipas, apenas duas—Académica e C. U. F. do Barreiro—conseguiram vencer por duas vezes. E porque, por coincidência, cada uma delas pertence a uma zona, a segunda jornada designou os «comandantes» isolados. Ao invés, também, só dois grupos—Académico de Viseu e Desportivo de Beja—foam batidos por duas vezes. E, também, um em cada zona, pelo que há dois «lanternas-velhas».

Na jornada de ontem sucedeu defrontarem-se entre si, em cada zona, os primeiros classificados das «poues» iniciais do campeonato. No Norte, Oliveira contra Associação Académica; no Sul, Oriental contra Portimonense. Implicitamente, os segundos classificados jogaram uns contra os outros. Esta circunstância mais valorizou a «onda» de ontem.

Os dois grupos que fecham a classificação em cada uma das zonas, foram aqueles que ontem sofreram maiores punições—como que a testemunharem as suas menores possibilidades, em relação aos restantes concorrentes. Não deixa, no entanto, de surpreender, a expressiva marca alcançada pelo Famalicão, cujos avançados nas últimas semanas se mostravam mais discretos do que no começo do campeonato. Mais natural se apresenta o resultado dos custas barreirenses, sobre os bejenses.

A Académica obteve precioso triunfo sobre a Oliveirense, que pode ser apontada entre os favoritos da competição. No Algarve disputou-se o único encontro que não teve vencedor. Mas, o empate é, indubitavelmente, melhor resultado para os lisboetas do que para os portimonenses.

O jogo disputado em Famalicão, a despeito do resultado de 7-1, teve interesse e viu-se sem enfado. Assim os rezam as crónicas. O grupo de Viseu movimentou-se bem e lutou com animo, sobretudo nos quarenta e cinco minutos iniciais; na segunda parte, a equipa acusou um tanto o esforço despendido antes e o seu rendimento foi menor.

O encontro de Oliveira de Azeméis foi bem disputado e teve emoção. Os estudantes souberam explorar melhor as oportunidades de gol, oferecidas pelo adversário e porque a equipa está a acusar melhoria, a vitória surgiu naturalmente. Queixam-se os oliveirenses—ao que parece—da pouca segurança da sua defesa. Mas o seu trabalho não tem de ser considerado para a apreciação da equipa?

Em Beja assistiu-se a um encontro de duas partes absolutamente distintas. Na primeira, o jogo teve certo aspecto de equilíbrio; na segunda o barreirense dominaram.

Em Portimão, o Oriental começou bem para ceder um tanto na segunda parte. Os locais dominaram na segunda metade do desafio mas a defesa do Oriental portou-se briosamente.

Uma notícia... uma surpresa...

Isto é que é um recorde. Bernard Voorhoof, interior do Liersche S. K., clube da I Divisão belga, actua há 20 anos consecutivos naquela equipa, e recentemente efectuou o 600.º encontro da sua carreira desportiva. Voorhoof foi internacional muitas vezes e possui ainda outro recorde: jogou 63 desafios na equipa nacional B da Bélgica. E, caro leitor, afirmou que não quer abandonar a actividade...

Na Inglaterra, nos primeiros tempos do automobilismo, os «autos sem cavalos» não podiam circular nas ruas sem que fossem precedidos de um indivíduo levando uma grande bandeira vermelha...

Há bem pouco tempo efectuou-se, na cidade de Paris, um campeonato de lentidão. Na distância de 600 metros da rua Lepic, o motorista Stern, conquistou este extraordinário campeonato, gastando o tempo de 2 horas, 28 m. e 30 s., o que perfaz exactamente uma média de 268 metros por hora...

Na America sucedem sempre coisas curiosas. Nos campeonatos de natação do Natal, na prova de 500 jardas, estilo livre, disputada no mar, teve que ser suspensa pela aparição naquelas águas de um grupo de tubarões, que atacou os nadadores. Tompson, que era campeão quase cronico das provas de 100 e 200 jardas, já dispostas, ficou ferido na competição das 500 jardas quando atacado de surpresa por um daqueles cetáceos...

NO CAMPO GRANDE

As dificuldades do Benfica

Diz-nos um ditado popular «que não existe amor melhor que o primeiro» e assim fez o Benfica reunindo de novo na sua primeira categoria os seus antigos jogadores, como a penitenciar-se do erro das experiências feitas de maneira tão profunda... Ao contrário de algumas pessoas, nós temos a convicção de que ao Benfica não faltam bons jogadores, porque todos aqueles que ontem estiveram em campo, sabem como se deve jogar a bola e nesse por menor igualam-se a todos quantos existem nas chamadas boas equipas, sem nos esquecermos da que ocupa a posição de «leader». A diferença única e principal é de que, individualmente são de facto mais ou menos semelhantes, mas em conjunto são diferentes. Concretizando o nosso pensamento: O Benfica tem de facto mais de 11 jogadores que sabem como se joga a bola, mas não possui uma equipa. Que lhes falta? O saber tático, a coordenação de esforços, o entendimento, o conjunto, a base principal.

A substituição de um ou outro elemento compreende-se e justifica-se como necessária, mesmo para recuperação física, o que nunca compreendemos foi a substituição quase total do grupo, de que resultou quebra de confiança e descrença de possibilidades. A crítica tem a obrigação de analisar os factos que originam, inesperadamente quebra de valores, sem que por essa razão procure criticar a acção de quem quer que seja ou dificultar o cumprimento da sua missão. Estas derrotas sucessivas da equipa do Benfica, são um problema que não interessa somente aos associados do clube, mas sim a todos os que cuidam dos casos da bola, porque o Benfica alcançou uma posição tal dentro do desporto, que todas as suas dificuldades interessam e preocupam o publico e a própria modalidade.

Pois, no jogo de ontem, o Benfica teve a representá-lo os seus antigos jogadores; e não perdeu, apesar de todas as dificuldades encontradas, as quais não foram poucas. De início, o grupo realizou uma exibição que entusiasmos os associados, delineando boas jogadas e caminhando para a baliza adversária com o convencimento de quem sabe o que está a fazer. Ressentidos das enfermidades que o fizeram andar afastados, Francisco Ferreira e Felix jogaram com a cautela devida, e Moreira emprestava ao ataque a cooperação que ele necessitava... Contra uma equipa que não sabe poupar-se e que sempre se emprega com energia, jogue em casa ou em terreno adversário, dificultando ao máximo o labor do adversário, o Benfica estava a actuar de um modo que causava surpresa. Assim, perderam-se por falta de «chance» inúmeras jogadas em que a marcação do gol seria fácil, se os jogadores actuassem com o espírito desanuviado... Falhados dois ou três golos, os jogadores «sentiram» o ambiente de descrença e deixaram de se «concentrar», passando a actuar aos repelidos e a boa exibição perdeu-se... e os jogadores de Vila Real de Santo António viram facilitada a sua missão de ataque e defesa.

Uma hesitação de Contreiras, depois de não dar a bola, quando Horacio tentava o despocho, deu ao que o Lusitano igualasse o marcador e a descrença nos jogadores do Benfica mais se avolumou. No resto do jogo, voltaram convencidos de que a vitória lhes pertenceria e dominaram e tornaram a desperdiçar lances. umas vezes por culpa dos avançados outras pela boa exibição do guarda-redes algarvio. Uma linda jogada desenhada entre Romário e Meão deu-lhes o gol da vitória, que aliás sempre mereciam. Em seguida, por falta de sorte e tremores do jogo não se registaram mais golos. O Benfica encontrou, de facto, dificuldades em vencer o Lusitano, mas mereceu a vitória sem discussão. Um ligeiro apontamento: quando será que os jogadores de 1.ª categoria saberão marcar grandes penalidades.—JOSE MALHEIRO.



O Belenense dominou territorialmente, mas não soube traduzir, no ponto de vista pratico o seu dominio. Uma intervenção de Narciso, em futebol de ataque

PRIMEIRA DIVISÃO

Os clubes do Minho perderam o respeito aos do Porto

A rotunda vitória do Elvas sobre o Atlético e o êxito facil do Olhanense diante do Covilhã

Todos se lembram, com certeza. O Sporting de Braga alcançou um golo nos primeiros passos do encontro. E depois, mau grado os titânicos esforços do F. C. Porto, conseguiu sustentar a diminuta vantagem até o fim do movimentado e emotivo prelo. Os «portistas» quemaram energias em consecutivos lances ofensivos. Os minhotos defenderam-se com desespero.

Com 1-0 a favor dos bracarense terminou, pois, esse jogo sensacional da primeira volta —disputado no campo da Constituição.

Não surpreende, portanto, que o desafio de ontem, realizado no campo da Ponte, entre os mesmos adversários, houvesse suscitado a maior expectativa entre os entusiastas das regiões nortenhas.

Em terreno, agora familiar, seriam capazes os bracarense de repetir a proeza?

E sairiam os ex-invictos campeões do Norte aptos a tirar desforra convincente de um malogro que se atribuiu aos inúmeros imponderáveis das competições desportivas?

Braga viveu ontem horas de bulício desusado. De freguesias limítrofes afluíram centenas de forasteiros. Os representantes do F. C. Porto fizeram-se acompanhar de numerosa falange de apoio. O campo da Ponte registou a maior enchente de sempre.

Nervos. Energia. Velocidade. Apego á luta. —Eis as características predominantes do segundo embate entre bracarense e «portistas».

Desta feita, os minhotos desistiram de concentrar todas as atenções no trabalho defensivo. Atacaram e contra-atacaram com o maior animo. Deram, em suma, réplica condigna. E confirmaram a vitória da primeira volta, adjudicando-lhe mais um golo—sem resposta!

De nada valeram as constantes reacções e o animo extraordinário posto na luta pelos portuenses. Os minhotos souberam entreajudar-se á defesa e imprimir sentido pratico aos seus avanços. Obtiveram um golo na primeira parte, por intermédio de Frederico, que, na companhia do discutido Leitão, ensaiou mais largos voos no extinto «Fósforo»; e outro no declinar do desafio, graças a um remate de Eloi, o antigo malabarista belenense, a quem carinhosamente chegaram a alcinhar de «Manolete»—que Deus haja...

Ambas as equipas experimentaram sérios embaraços na defesa; ambas desfrutaram de vários períodos de ascendencia.

Os guarda-redes Cesário e Barrigana estiveram em evidencia; defesas e médios de ataque lutaram com afinco; Araujo e os extremos da turma bracarense sobressaíram...

E venceu a equipa que, ao cabo de jogo sensivelmente equilibrado, foi mais bafejada pela fortuna nos decisivos lances de gol. São tantas as vezes que isso aconteceu!

Os elvenses em foco...

Sabem bem aos clubes da provincia os triunfos alcançados sobre equipas de Lisboa! E então quando esses êxitos tomam a expressão rotunda do que ontem se averbou em Elvas...

O Atlético, depois da sua infeliz digressão a Málaga, não pôde evitar que os representantes da cidade fronteiriça dessem, finalmente, amostra cabal de poder ao ataque, totalizando sete golos, que ficaram... sem resposta.

Bem se esforçaram os lisboetas por imprimir rumo diferente á partida, lutando com vontade e destemor. Os elvenses nunca o permitiram!

Formando bloco homogéneo na defesa e concebendo lances de ataque, nos quais predominavam o sentido pratico e a boa execução

dos passes e do remate, os alentejanos dominaram uma equipa que lutou sempre animosamente, é uma verdade, mas que também revelou falhas na defesa e denunciou deficiências várias na ordenação dos lances ofensivos. Reflexos de tormentosa viagem a terras de Espanha? Talvez.

Teriam neste encontro os elvenses encontrado uma toada—a sua toada?

Não há duvida de que o volumoso triunfo obtido pelos alentejanos sobre o Atlético reforçará o interesse pelo jogo que eles irão disputar, no próximo domingo, no estádio do Lumiar, contra os senhores do Sporting. Para muita gente tal embate constituirá uma espécie de prova real...

Veremos se os simpáticos visitantes conseguem passar no exame... com distincção. E veremos outras coisas mais. Por exemplo: se Patalino reforça a candidatura ao cobiceo lugar de Peyroteo... No jogo de ontem, o avançado-centro elvense obteve quatro golos. E' certo que a defesa do Atlético, com Ernesto nas redes, a substituir Correia, constituiu sector com alguns pontos vulneráveis. Mas também é certo que os dianteiros alentejanos (cremos que todos sabem que o fantasista extremo-esquerdo, Ferramenta, ainda na época passada pertencia ao Aroios) realizaram impressionante demonstração de força, inspiração momentanea? Aguardaremos...

O Boavista passou no seu campo mais um obstáculo

Os «segundos» do Porto continuam a fazer a vida cara a todos os adversários que têm pisar o terreno do Bega. Depois, não desistem da luta porfiada que, a revestir-se de êxito, os afugentará da ameaça dos ultimos lugares. Que ambições dissemelhantes aos dos dois clubes do Porto!...

Ontem, calhou a vez ao Vitória de Guimarães. Mais outro despocho entre clubes nortenhos, terminando este com honra para ambas as partes. O empate por 1-1 reflecte o equilíbrio de que se revestiu o desafio. Os minhotos nunca se inferiorizaram. A energia dos «axadrezados» retorquiram com energia semelhante. Ante as vistas do novo seleccionador nacional, ambos os grupos se embrenharam na luta pelo melhor resultado. A designação—um verdadeiro encontro de campeonato—neste caso corresponde a delicioso eufemismo, pois na refrega andaram arreadas as mais decantadas virtudes do jogo...

As duas defesas experimentaram transe aflictivos. Mas houve energia a rodos, destemor na disputa da bola—e nada mais.

Quase no final do desafio o Vitória alcançou um tento. Nos lances imediatos, porém, o Boavista estabeleceu a igualdade. E eis a história da pugna descrita com a maior singeleza que poderá imaginar-se.

Resta assinalar um ponto que reputamos de muita importancia:—A luta entre clubes do Minho e do Porto terminou favoravel aos primeiros!

Já lá vai o tempo em que os clubes da Invicta eram olhados com todo o respeito pelos discipulos das regiões vizinhas...

Fácil vitória do Olhanense

Os Olhanenses receberam o Sporting da Covilhã.

Os locais chegaram ao intervalo com o avanço de 3-0 e adquirido com a maior naturalidade. No segundo tempo os olhanenses juntaram á conta mais um golo—e por aí se quedou o resultado.

Os covilhanenses lutaram, como de costume, com desenvoltura na defesa. O guarda-redes Ramalhoso, apesar de magoado, realizou excelente exibição, revelando notavel espirito de sacrificio, bem próprio dos verdadeiros atletas.

Os algarvios conheceram partida repousada. Não tiveram muita pressa em avolumar o resultado, pois foi, desde os primeiros instantes, evidente a sua supremacia global.

Os «leões da Serra» continuam a denunciar as mesmas virtudes e as mesmas deficiências—mas estas do que aquelas, valha a verdade.

Virtudes: — a sua extrema combatividade, a sua abnegação clubista; deficiências principais:—a defeituosa transmutação do jogo da defesa para o de ataque, as precipitações na ordenação de esquemas ofensivos, o deslumbramento que dos avançados se apossa quando na altura do remate...

Enfim—falta de experiencia. Ela virá um dia, porque Covilhã tem possibilidades interessantes e por isso não deixará de trabalhar, com redobrada energia, pela realização das suas equipas de futebol.

DESPORTISTAS!

Vejam amanhã na

Seleção

uma sensacional reportagem gráfica do sarau do Lisboa Ginásio, com os sub-campeões olímpicos,

A reconstrução da Europa e o esquecimento da agressão

(Continuação da 1.ª pag.)

francesa na conferência de Londres não hesitaram em declarar que quando o assunto fosse tratado de uma forma definitiva, seria dada à França inteira satisfação.

Os factos não tardaram a demonstrar que, em relação ao Ruhr, como em relação a todos os outros pontos, se tratava de uma abdicação. O adiamento assente em Londres fora um meio de artifício para levar a opinião pública francesa a aceitar as concessões feitas pelos seus diplomatas nos outros pontos tratados e resolvidos.

Que assim era, demonstrou-se de uma forma inequívoca, quando há pouco, nas vésperas de se reunir a conferência interaliada em que devia ser tratado o problema do Ruhr os generais Clay e Robertson, comandantes militares da bizona anglo-americana, publicaram um decreto que, não tendo em conta os pontos de vista e os interesses da França, regulava, de uma forma unilateral, a questão do Ruhr.

Esta surpresa despertou uma vaga de indignação em França. O Governo de Paris foi obrigado a reconhecer que a inquietação da opinião pública francesa, expressa exuberantemente, tinha de ser acalmada. A crise do Ruhr juntou-se à lista extensa dos problemas espinhosos que a diplomacia tem de resolver neste momento.

A necessidade de salvar as aparências

Entre Paris, Londres e Washington, iniciaram-se as conversações que ainda prosseguem e nas quais a França conseguiu apenas em parte satisfação para as suas reclamações legítimas. No fundo, os negociadores procuravam apenas encontrar uma solução que salvasse as aparências, não modificando a substância das resoluções assentes. Tratava-se de encontrar uma fórmula satisfatória para a França, mas que não afectasse o fundo das resoluções expressas no famoso decreto assinado pelos generais Clay e Robertson.

Com efeito, foi isso que se procurou e se conseguiu. Era igualmente evidente que a questão do Ruhr, mais do que qualquer outra em que as concepções da França e dos seus aliados se opõem, tinha de ser decidida contra os interesses da primeira. Os anglo-americanos assentaram há muito em que a devolução do Ruhr aos alemães é a condição indispensável ao regresso económico e à reconstrução da Alemanha. Ora como esse regresso e essa reconstrução são factores indispensáveis à entrada da Alemanha na União Ocidental, o Ruhr tinha de ser fatalmente devolvido aos alemães, para que estes o utilizassem no sentido dos seus interesses.

ATTICUS

Vaga de frio 5 graus abaixo de zero na Serra da Estrela

O País está sob uma vaga de frio. Em Lisboa, a descida traduz-se por muitos rostos congestionados e narizes vermelhos. Na província, há neve em muitos pontos, mesmo sem falar na Serra da Estrela, onde hoje se registaram—0,2 na temperatura máxima, e—5,7 na temperatura mínima, no que respeita às Penhas Douradas. Também nas Penhas da Saude—portanto, na Estrela—as temperaturas máximas e mínimas foram, respectivamente, de—2,0 e—6,8. Se, porém, quisermos fugir da grande altitude gelada, então teremos as Pedras Salgadas, onde houve hoje, segundo o Serviço Meteorológico nos informa, a temperatura máxima de 7,6 e a mínima de 2 graus negativos.

Pelo que dizem os números, o lugar ideal deve ter sido a Praia da Rocha, onde, entretanto, 12,7 de temperatura máxima mal fizeram esquecer os 6,4 de temperatura mínima.

Banco Fonsecas, Santos & Viana

Foi também publicado o relatório da gerência do Banco Fonsecas, Santos & Viana. O activo e passivo jogam em 2 milhões e 200.221 contos, com um saldo na conta de ganhos e perdas de 14.998 contos, num montante de receitas de 38.647 contos. O fundo de reserva é de 114 mil contos. O capital é de 96 mil contos. O relatório é assinado pelo sr. Alvaro Pedro de Sousa, presidente do Conselho de Administração. A assembleia geral realiza-se a 27 deste mês.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

As possibilidades permanentes do turismo na ilha da Madeira

(Continuação da 1.ª pag.)

senão, e nem sempre, para os que se entregaram à exploração e orientação desse trabalho. E' assim da lei injusta da terra. Em toda a parte.

A ilha não foi povoada e colonizada apenas por portugueses do continente. No meado do século XV, D. Afonso V, ao mesmo tempo que concedia privilégios às capitânias, favoreceu os estrangeiros que quiseram colaborar, especialmente flamengos, alemães, franceses, bretoes. Eles se estabeleceram na ilha, até que vieram os ingleses que mais se enraizaram, e, mesmo independentemente, dos seus períodos de ocupação no começo do século XIX, contribuíram para o desenvolvimento de quanto viram de proveitoso e lucrativo, de susceptível de riqueza e de irradiação económica.

Mas o homem de trabalho—era o madeirense. Era—e é.

As maravilhosas vinhas da ilha, de tantos tipos e origens, favorecidas por um solo soberbo do privilégio do clima, incluindo as de Porto Santo cuja uva na Madeira é também esmagada—produziram o nectar rico, ouro e sol que se espalha por todo o Mundo. As fainas desta riqueza agrícola, logo industrializada, são obra do homem nativo, desde os pampans e vindimas, às fainas de armazem. Esta fartura reluzente não vem do turismo, como dele não vem a faina da cana do açúcar, que se foi buscar às ilhas do Mediterrâneo, do fabrico da aguardente, como do turismo não advém a cultura do bordado que, principiando por ser artigo de luxo íntimo a famílias das donas, tecido nos casais de quase toda a ilha, entrou a encher o Mundo por todos os continentes, desde que um tal José Phelps lançou aquela manufatura peregrina nos mercados de Londres, aí por 1856. Indústria caseira, de minuciosa e delicada urditura, dos mais curiosos desenhos e estilos, dos mais finos tecidos desde o linho à seda, da casa ao organdi, do esquilão ao crep—ela vive nos casarões de Caniço, de S. Gonçalo, do Campanário, de Camara de Lobos, da Madalena do Mar, da Calheta. Estas mãos de bordadeiras produzem centenas de milhares de contos.

E se a isto acrescentarmos as culturas de frutos de exportação—essa prodigalidade da banana, sobretudo—, a industrialização dos lacticínios, cujas fainas principiaram por ser caseiras e rudimentares, até chegar Adolfo Burnay em 1895, as manufaturas das obras de verga, de palha, da olaria, da tecelagem camponesa—vê-se nitidamente, sem se recorrer a estatísticas e notícias económicas que a Madeira pode, legitimamente contar com o turismo como fonte de riqueza oportunistica e de animação local, como condutor de propaganda e como fomentador de iniciativas cidadinas, mas que não deve dar consistência à fórmula comum de dizer «a Madeira vive do turismo».

Esta ilha do que vive é de si própria. Da sua história, onde a nobreza continental se abraça do libertado e do burguês que veio das sesmarias; das suas tradições agrícolas-regionais, pitorescas e quase lendárias; das suas realidades empolgantes que fazem com que a beleza contemplativa não seja apenas estatística como a de um bilhete postal.

Esta Madeira do que vive é do homem lusitano, do homem estrangeiro que quase se nacionalizou, enraizado aqui em fábricas, firmas e iniciativas que valorizam a Ilha. Insistimos: vive do trabalho obscuro, cantante, fomentador, fertilizador—e não apenas do outro inglês deixado cair dos «decks» dos transatlânticos, agora encalhados na crise dos grandes da terra.

Descarrilhou um comboio

do qual ficaram destruídas
seis carruagens vãsias

e nada aconteceu a outras duas
em que seguiam passageiros

MIRANDELA, 10. (Pelo telefone)—Esta manhã, a dois quilómetros desta vila, descarrilhou o comboio-correio que aqui devia chegar às 10 e 58. Ficaram destruídas seis carruagens, escapando as duas da cauda em que viajavam os passageiros, que por isso nada sofreram. O único ferido foi o guarda-freio, José Martins, de 22 anos, que ficou hospitalizado, com frimmentos na cabeça. Morreram quatro bois que eram transportados num vagon também destruído. Desta vila saiu para o local material de socorro. Compareceram ali autoridades e técnicos que investigam as causas do descarrilamento, ainda desconhecidas. Às 12 e 30 ponde seguir o comboio que liga com Tua.

O MOMENTO

Efectua-se esta noite uma sessão de propaganda da Oposição na Voz do Operário

(Continuação da 1.ª pag.)

Está marcada para esta noite uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, na sede da Voz do Operário.

Preside à sessão o próprio candidato e usará da palavra os srs. prof. Mário de Azevedo Gomes, prof. Barbosa de Magalhães, D. Palmira Tito de Moraes e os dres. Camara Reis, Pedro Pita, Jacobetty Rosa e Rui Grácio.

A comissão promotora da sessão pediu a todas as pessoas que tenham convite que ocupem os seus lugares até às 20 e 45.

Em Leiria realiza-se amanhã uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos a que presidirá o sr. prof. Azevedo Gomes, presidente da Comissão Central dos Serviços da Candidatura.

Também em Faro se realiza brevemente uma sessão de propaganda da candidatura.

A Comissão Central dos Serviços da Candidatura comunica-nos o seguinte:

«Realizou-se ontem, na Sociedade Musical Alunos de Alves Rente, na Rua da Junqueira, 204, a anunciada sessão pública promovida pela Comissão Universitária de apoio à candidatura do sr. general Norton de Matos.

—Nos campos de futebol e à saída dos cinemas realizou-se ontem a distribuição de tarjetas de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos. No campo do Sport Lisboa e Benfica, essa distribuição foi acolhida com o maior entusiasmo, por todos os assistentes, que auxiliaram, eles próprios, essa distribuição.

—Quando procedia à distribuição de propaganda do Candidato Democrático, foi preso pela Polícia o operário das construções navais Isidro Henrique Fernandes. Foi levado para a esquadra da Fonte Santa, onde lhe apreenderam toda a propaganda, sendo depois posto em liberdade».

No distrito de Aveiro

ESTARREJA, 8.—A comissão distrital de Aveiro, dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos, comunica que elementos da União Nacional, conduzindo os cadernos eleitorais, visitou algumas freguesias do concelho de Estarreja, mostrando-os aos seus correligionários, com o fim de saber as possibilidades que têm de obter qualquer triunfo eleitoral. E isto mesmo é impedido de se fazer a Oposição que não consegue, nem tem conseguido até hoje—examinar os mesmos cadernos.

No próximo dia 13 do corrente, pelas 21 horas, realiza-se em Espinho uma sessão pública de propaganda, no teatro de S. Pedro, da mesma vila.

No distrito de Aveiro reina o maior entusiasmo pela candidatura do general Norton de Matos e activa-se a propaganda eleitoral.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—A comissão concelhia da Figueira da Foz ficou constituída pelos srs. dr. Manuel Gaspar de Lemos, dr. Adelino Ferreira de Mesquita, dr. Gilberto Vasco, Albano Duque e José da Silva Ribeiro, estando a ser instaladas nas várias freguesias do concelho as comissões de freguesia. A comissão local promoverá nesta cidade, ainda este mês, uma sessão pública da candidatura do sr. general Norton de Matos.

Uma sessão em Espinho

ESPINHO, 9.—Está constituída a comissão concelhia de Espinho, dos Serviços da Candidatura, dela fazendo parte os srs. dres. José de Oliveira Neves e Augusto Constantes Pereira,

(Continua na 9.ª pag.)

Banco Espírito Santo e Comercial

Já está publicado o relatório e contas da gerência do Banco Espírito Santo e Comercial. O activo e o passivo jogam em 2 milhões e 921.564 contos, acusando a conta de ganhos e perdas 25.887 contos de saldo, num total de receitas de 107.500 contos. Os depósitos sobem a 2 milhões e 384.641 contos. O fundo de reserva fica elevado a 68 mil contos, e o dividendo já distribuído por conta e a distribuir como complemento é de 20.000 contos, além de 2.400 contos nos termos do artigo 26 dos Estatutos, num capital de 80.000. Assinam o relatório, pelo conselho de administração, os srs. dr. Ricardo Espírito Santo, António Manuel de Almeida e Manuel Queirós Pereira. No dia 27 deste mês reúne-se a assembleia geral.

DR. OSCAR C. IMPOS FRAGOSO
Abriu consultório na Rua A, às
Amoreiras, 4, 2.º, Dt.º — Rato —
Telefone 66563

Dois documentos de apoio do gei

impossibilitasse o suborno e tráfico de influências, que tornaram possível o caciquismo e, com ele, a eleição de parlamentares irresponsáveis.

Queríamos que, nas vilas e aldeias de Portugal, o nível de vida da população lhe facultasse uma vida colectiva e cultural, que fosse a base do verdadeiro espírito cívico.

Queríamos, para as classes operárias, garantias de justiça social que, assegurando o apoio das massas populares à República, a impedisse de ser um regime maleável a plutocracia.

Não queríamos que a liberdade servisse para fazer do trabalho uma coisa negociável em mercado livre, mas sim para que o labor intelectual da Nação, liberto de entraves, a elevasse ao nível correspondente à sua capacidade e justas aspirações.

As reformas, preconizadas pelo sr. general Norton de Matos, pretendem evitar que se caia novamente no erro de divorciar as massas trabalhadoras da democracia, pretendem tornar a República um regime de constante progresso social.

O País carece, de resto, de urgentes reformas económicas, pois são múltiplos os sintomas de uma iminente e gravíssima crise.

Toda a política anti-inflacionista do governo de Salazar se malogrou. Depois de uma propaganda em que se anunciava uma psicose de baixa de preços, o Governo viu-se compelido (e fê-lo com um atraso condenável) a aumentar os vencimentos do funcionalismo, prova evidente de que os preços se tinham agravado. De seguida, foi o próprio Governo a colaborar na elevação do custo da vida, aumentando por forma extraordinária as taxas de serviços públicos, nomeadamente na assistência hospitalar, nos transportes, ensino oficial, correios e telegrafos, etc., com tais aumentos se agravaram mais ainda a vida já difícil da população e os encargos do comércio e da indústria, que se defenderão pelas suas habituais válvulas de segurança: os preços e os salários.

Fez-se grande alarde com uma baixa de preços conseguida afinal à custa da ruína da lavoura, a qual teve de suportar a concorrência de produtos estrangeiros, de cujo preço não beneficiava a mão-de-obra nacional.

Malbarataram-se, com a compra de generos de consumo, as divisas amealhadas pela economia inconsistente da guerra, que melhor emprego teriam na aquisição de equipamento industrial e outros bens de fomento.

Desprestigiado, o ministro, que arrastara a nossa economia para a beira do abismo, e quando a gravidade da situação impunha uma mudança de orientação política, não se fez mais do que substituir o responsável, precisamente, por um homem político, com toda a sua vida pública ligada à organização corporativa, culpada de paralisia económica a que estão reduzidas as actividades da Nação.

Portanto, o critério da orientação governativa manteve-se; e, assim, já a lei de meios anuncia, depois de dois anos de más colheitas, novo aumento dos encargos tributários, que pesam sobre a propriedade rustica, e um agravamento do imposto profissional, a que estão sujeitas as profissões liberais.

Continuam por legislar um plano de fomento que organize e intensifique a produção e a estabeleça pela ordem das mais instantes necessidades nacionais; e por decretar, também, um imposto progressivo sobre as fortunas do origem usurária.

Preconiza lucidamente o sr. general Norton de Matos uma planificação económica que supra essas deficiências.

Eis o que o actual Governo é incapaz de levar a efeito, porque, pretendendo evitar os malefícios da concorrência: a flutuação dos preços, eliminou também pela hierarquização económica que estabeleceu—os seus benefícios. E, sobretudo, não soube encontrar um estímulo capaz de eliminar essa concorrência, fomentando as iniciativas que promovessem uma melhor técnica na produção.

Só a colaboração dos consumidores e produtores organizados em cooperativas e sindicatos livres pode estabelecer o equilíbrio que ponha cobro à anarquia dos mercados.

Estas medidas, de que o País necessita para sua salvação e progresso, exigem o concurso de todo o povo, e não podem ser estabelecidas pela ditadura de uma oligarquia.

O caminho indicado pelo sr. general Norton

O transito em Alcantara

Foi hoje vedada ao transito de veículos, excepto de «eléctricos», a parte da Rua do Sacramento, a Alcantara, e da Calçada da Pampulha, compreendida entre as travessas do Sacramento e dos Brunos, com o fim de se proceder aos trabalhos de ligação do viaduto sobre a Avenida de Tenente Valadim. Ficou restabelecido o transito nos dois sentidos na Rua do Olival.

O POLITICO

s dos socialistas portugueses

à candidatura

neral Norton de Matos

de Matos é a eleição de uma Camara Constituinte, em que os legitimados representantes do povo decidam sobre medidas de transcendente importância; ora, tal eleição só pode ser realizada por um governo que recorra, como o actual, á protecção da censura contra as críticas, e da policia contra as cóleras provocadas pela injustiça; esse caminho é o unico legitimo e o unico praticavel.

Por isso os socialistas portugueses convidam os trabalhadores, a cuja causa se acham indissolvelmente ligados, a dar o seu apoio entusiastico e decisivo á candidatura do sr. general Norton de Matos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1949.

O PARTIDO SOCIALISTA PORTUGUES

Outro documento de origem socialista

Também se encontra em distribuição uma circular da comissão executiva do Partido Socialista Português (Secção Portuguesa da Internacional Operária) concebida nos seguintes termos:

«Camaradas—Os órgãos mais representativos do Partido Socialista Português (S. P. I. O.), vendo aproximar-se o dia, em que o Povo teria de manifestar a sua vontade nas próximas eleições, na escolha da mais expressiva figura nacional, para ocupar o alto cargo de presidente da Republica, num momento de tão transcendente gravidade internacional; resolveram, sem a menor reserva e acima de descabidas paixões partidárias, indicar o nome da veneranda figura do sr. general Norton de Matos, tão sobejamente conhecido e apreciado lá fora e a quem a Democracia e o País devem o melhor do seu esforço e da sua ilimitada dedicação, durante uma vida inteira.

Com este propósito foi nomeada uma comissão, encarregada de homenagear Sua Excelência,

EM 3 LINHAS

No Monte do Pilar, de Póvoa de Lanhoso, appareceu um capacete com espigão e pala do tipo italo-celtico, que foi arrolado e não pôde ser alienado nem sair do País.

Em 1934 Portugal produziu 710.683 milhões de quilos de trigo, em 1939—517.720, e no ano passado 320.015. O concelho de Ferreira do Alentejo foi o que mais deu: 4.012.391 quilos.

O adjunto do hospital Julio de Matos, dr. Paiva Correia, vai a Madrid tomar conhecimento das actividades do Conselho Superior de Investigações Científicas.

Após provas publicas, os drs. Mendonça de Albuquerque e Albuquerque da Fonseca foram nomeados professores da cadeira de desenho da Faculdade de Ciencias de Coimbra.

Em Julho e Agosto passados foram dissolvidas no país 183 sociedades anónimas, por quotas e em nome colectivo, mas foram constituídas 845.

Só de Janeiro a Setembro deste ano importamos 7.592 automoveis de passageiros, além de 3.553 de carga.

MARINHA DE GUERRA

Posse de comando

O sr. capitão de mar e guerra Filipe Castela assumiu hoje, ás 14 horas, as suas novas funções de comandante da Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, na presença de toda a officialidade e perante uma formatura geral, á qual aquele official passou revista. No final da cerimonia, as forças desfilaram em continencia perante o novo comandante.

A Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o Seguro de vida contra o risco operativo

Peca informações

Os gases dos tubos de escape

que se infiltram no interior dos automoveis
são a causa de muitos dos milhares

de accidentes «inexplicáveis»

Em 14 do corrente, o «Diário de Lisboa» publicou uma carta do sr. Francisco Dias, que levantou a seguinte hipótese: o mal e, tal subto, ou a simcope, dos motoristas, que são muitas vezes causas dos desastres de viação, não serão, em algumas delas, causadas pelo uso da gasolina etilica, com índice de octano de 70 a 72, que contém tetra-ethyl de chumbo, «substancia tóxica»—segundo uma comunicação do director do Instituto Português de Compostivos—e «multissimo venenosa»—conforme escreveu a revista «A. C. P.».

No dia seguinte, na sessão da Assembleia Nacional, o deputado sr. dr. Paulo Canele de Abreu apresentou um aviso-prévio para tratar dos problemas de viação e transito, no qual se propôs apreciar as causas e as responsabilidades dos numerosos desastres de viação e as soluções mais adequadas para os evitar.

E é interessante notar que, ao mesmo tempo, a revista de Nova York «O automóvel americano», referente a Dezembro, de que temos á vista um exemplar da edição em castelhano, se occupava dum problema identico, escrevendo isto que merece bem a atenção de todos quantos lidam com automoveis: motoristas, mecanicos e passageiros:

«O monóxido de carbono (CO), o invisível gás sem cheiro nem sabor dos escapes dos automoveis, é considerado responsável de muitos dos milhares de accidentes «inexplicáveis» que acontecem. O envenenamento pelo CO dentro dum carro pode acontecer somente devido a um silenciador, ou sistema de escape, defeituoso.

Cada vez que um reparador ou mecanico recomenda a reparação de um defeito sério de

um carro está protegendo as vidas do condutor, dos passageiros, dos peões e outros donos de automoveis que pudessem ver-se envolvidos num possível choque. Uma parte importante deste trabalho é a conservação da linha de escape e do silenciador.

O monóxido de carbono está presente no sistema de escape de todos os vehiculos, como um produto do escape da combustão incompleta. O unico meio de remover este venenoso gás é proporcionar a relação de 16 a 1 de ar a gasolina no motor, que é necessaria para a combustão completa, mas este plano não pôde ser practico, visto que uma mistura tao pobre não produziria sufficiente potencia propulsora.

Em vez disso, deve conservar-se este gás de escape do bloco do motor, através dum sistema de escape selado hermeticamente, ate ao escape do tubo de escape, donde pode expulsar-se para o ar e dissipar-se sem ser daninosa. Uma diminuta rachadura ou qualquer ligação lassa, em qualquer parte da linha de escape, pode permitir fugas de CO que penetrem no interior do carro. As aberturas das almotadadas das portas, do mostrador de instrumentos, da armação dos assentos, da secção de bagagens, dos pedais ou da árvore da coluna de direcção, podem permitir a entrada desta ameaça no carro.

Os efeitos suocantes e fatais deste gás são bem conhecidos, mas há um segundo ponto de vista da sua natureza, menos conhecido, mas igualmente mortal. Se um silenciador tem filtrações, o condutor pode estar a absorver monóxido de carbono nos seus pulmões, sem sentir qualquer sensação. Dos seus pulmões, o CO penetrará no sistema sanguineo, resultando daí reacções mentais demoradas. A exposição continua, horas segundas, priva o corpo do oxigénio que dá vida.

Os sintomas do envenenamento começam pelo latejar das fontes, por cansaço e por perda de forças. O condutor vê-se privado da acção rapida necessaria para a travagem rapida numa emergência grave. Desde que se esteja muito tempo exposto a tal acção, sente-se um estado similar ao da semi-bebedeira, talvez uma explicação para os numerosos accidentes «alcoolicos». Esta união do CO com a matéria colorante do sistema sanguineo não é permanente, mas tão necessaria hora para livrar o sangue do CO com oxigénio. Se se conse,va qualquer efeito do gás, a vítima pode sofrer paralisia parcial, nevrosismo, ou a perda da memória, como consequencia.

Está verificado que três, quartas partes de um monóxido de carbono em dez mil partes de ar podem ser perigosas por um largo periodo de tempo. Num recente inquérito, na estrada, viu-se que cinco por cento dos carros tinham uma concentração de três vezes essa cifra. Os cálculos actuaes fixam o numero de automoveis com silenciadores defeituosos em um de cada quatro que andam na estrada.

Nem pelo facto dum «silenciador não estar cheio de buracos, nem pelo de nenhum tubo estar lasso, se pode afirmar que o carro está seguro. Os gases de escape necessitam só duma diminuta rachadura para se tornarem um perigo, porque estes gases saem da instalação de escape do motor, sob alta pressão, e penetram facilmente na carroçaria do automóvel. Um mecanico alerta examina todos os carros e pergunta aos seus clientes se sentiram «enjoos», ou qualquer dos outros sintomas de envenenamento por CO.

Os silenciadores são situados muito debaixo, sendo muito esquecidos e abusando-se muito deles. O dano interior accelera-se pela vibração constante e pelos golpes das pedras, da lama, do gelo e do sal do mar. As roturas internas podem ser causadas pela corrosão dos ácidos de residuos formados na combustão. O óxido é também importante, visto que cada vez que o motor consome dois galões de combustivel, produz dois galões completos de água que devem passar através do silenciador.

As corridas curtas e compridas, alternadas, têm também um efeito daninho. As corridas curtas não permitem ao silenciador aquecer o bastante para secar completamente, e formam-se escamas de óxido. As corridas compridas queimam, consequentemente, estas escamas ligeiras, expondo o metal novo para que se oxide nas corridas curtas. Com o tempo, o invólucro de aço despedaça-se, devido a este ciclo. Uma vez que se dá uma rotura, debilitou-se todo o silenciador, e outra rachadura seguirá, provavelmente, pouco depois, noutra parte do mesmo. Por essa razão, o alívio temporário proporcionado pela colocação de emplastros raras vezes é aconselhavel.

Atenção, pois, e sempre, ao estado dos sistemas de escape!



Ministros em viagem

PORTO, 10—No avião da manhã, regressaram a Lisboa alguns dos ministros e outras entidades que durante alguns dias estiveram nesta cidade a tomar parte nos trabalhos da II Conferência da União Nacional. No aerodromo de Pedras Rubras, diversas entidades apresentaram cumprimentos de despedida ao sr. ministro do Interior, tendo ali estado também o sr. major Moura Bessa, comandante da Policia de Segurança Publica, acompanhado de todos os officiaes que ali prestam serviço, bem como dos commissários e chefes de todas as esquadras.

Burlão original

Ha tempos que a secção de Justiça da P. S. P. andava na pista dum individuo que se dedicava á prática de burlas, roubos e abusos de confiança para depois, com a maior facilidade, entregar o produto dos seus crimes a troco de escassos escudos. O seu principal «negócio» foi feito com bicicletas que alugava e sobre as quais contraiu empréstimos que chegaram ao minimo de vinte escudos. O total dos roubos atinge alguns contos de reis, e parte dos quais a Policia conseguiu apreender.

O individuo em questão chama-se Armando Fernandes de Oliveira, o «Swing», sem morada conhecida e já se encontra preso.

Morto na via publica

Quando seguia pela Rua da Notaria, foi acometido de doença subita, que o prostrou mortalmente, o electricista José da Costa, de 38 anos, residente na Rua da Aliança, 294.

Mau depositário

O industrial José Maria Rego, natural do Brasil e com estabelecimento na Avenida Rodrigues de Freitas, queixou-se á Policia contra Laurentino Pereira, residente em Valbona, ao qual confiou para guardar diversos moveis no valor de quinze contos, e que se recusa a entregalos.

Atingido gravemente por uma pedra

Com ferimentos e fractura exposta numa coxa, recolheu ao hospital, onde ficou internada, Antonia Marques Machado, de 44 anos, moradora em Santa Marinha, Gaia, que ali foi atingida por uma pedra.

Nicóla no Porto

Gozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12\$00 e 18\$00, Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.



AVENDA NAS BOAS CASAS



SIERA



Chiu!... está um Siera a tocar

A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE



PARA MAIOR DURAÇÃO E MAIS FORÇA
Camiões «AUSTIN» - 2 e 5 Ton.
(3.250 e 5.500 Kgrs. de carga)

FORÇA — encontra-se no camião «AUSTIN» precisamente onde deve estar... torção no motor de seis cilindros, de válvulas à cabeça, para ir ao encontro, das mais duras condições da estrada... força, nas suas potentes molas e no chassis resistente às cargas mais pesadas. Contudo, esta força é obtida sem esforço excessivo. A direcção é leve, o consumo baixo, a condução fácil e confortável. Para trabalhos que exijam muito dos vossos carros, escolhei, pois, os camiões «AUSTIN» 2 e 5 Ton.

AUSTIN

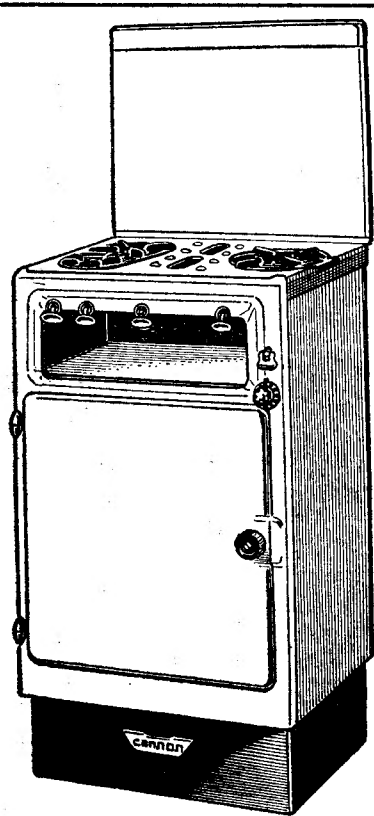
podeis confiar nele!

Obter completas informações dos Distribuidores Gerais em Portugal:

J. J. GONÇALVES, Sucrs.

PORTO
R. Alexandre Braga, 130
Telef. 24.70

LISBOA
R. Rodrigues Sampaio, 80-92
Telef. 48440



CANNON

Fogões e Caloríferos a gás

os mais recentes modelos desta reputada marca, modelos simples e de móvel com e sem controle automático de calor

Um produto da indústria britânica

Em exposição e venda, com facilidades de pagamento no representante exclusivo:

AGENCIA COMERCIAL IREMA
Largo S. Julião, 12, 2.º
Lisboa
Telef. 21793

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «ANGOLA»

VIAGEM INAUGURAL

Sairá para Leixões em 11 de corrente regressando a Lisboa de onde largará para Africa no dia 14, pelas 12 horas, da Estação Marítima de Alcantara.

Navio/motor «**NACALA**»
Sai em 14 de Janeiro
para **Filadelfia e New York**
Recebe carga e passageiros

Vapor «**SOFALA**»
Sai em 21 de Janeiro

com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Paquete «**NOVA LISBOA**»
Sai em 3 de Fevereiro
para **Bordeus, Vigo, La Guaira, Havana, Vigo e Lisboa**
Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

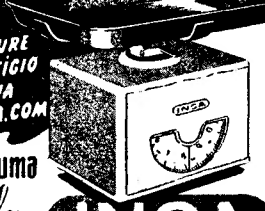
LAFÕES



Excelente Vinho de Mesa
COMPLEMENTO DELICIOSO
PARA BONS REFEIÇÕES
Procure-nos nos bons estabelecimentos
ou na ADEGA COOPERATIVA
DA REGIÃO DE LAFÕES
em S. PEDRO DO SUL

Quando ha convidados PREOCUPAÇÃO...

ASSEGURE O PRESTÍGIO DA SUA COZINHA COM



uma **Balança INCA**

A VENDA EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JÚNIOR
Rua do Concelho 46, 48, 50 - Telef. 30306 - LISBOA

AGENTES NO NORTE:

SANTARÉM, LDA.
Rua Romão Orreão, 40 - Telef. 74587 - PORTO

AGENTES NO CENTRO:

AGENCIA COM. DO MONDEGO, LDA.
Avenida 54 de Bondeiro, 2 - COIMBRA

AGENTES NO ALGARVE:

AGENCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 57, 59 - Telefone 76 - FARO

Leiam o Jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AVISO AO PUBLICO

O trânsito de carros eléctricos pela Calçada da Pampilha ficará interrompido no próximo dia 11, terça-feira, entre as 0.30 e as 7 horas, para se restabelecer o traçado das linhas sobre o novo viaduto da Avenida Tenente Valadim.

O serviço de carros eléctricos da Calçada da Pampilha passará a fazer-se, durante esse período, pela Avenida 24 de Julho.

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE B/...» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

A actividade da Oposição em diversos pontos do País

(Continuação da pag. central)

dr.ª D. Alcina de Sousa Bastos, António de Oliveira Salvador, Alvaro Fernandes Padrao, Horácio Monteiro Barbosa e Alvaro de Oliveira Quintas.

Os serviços de secretaria desta comissão encontram-se instalados na R. 8, e foi já requerida autorização para uma sessão de propaganda eleitoral, a realizar no dia 10, às 21 horas, no Teatro de S. Pedro desta vila.

A propaganda em Vila Real

VILA REAL, 10.—A Comissão Distrital dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos envia-nos o seguinte comunicado:

«No dia 6 do corrente mês, reuniram-se em Vila Real, com a comissão distrital dos serviços da candidatura de s. ex.ª o sr. general Norton de Matos, delegações dos vários concelhos do distrito. Depois de aprovada por aclamação a constituição desta comissão distrital, a qual, por unanimidade, foi dado um voto de confiança, foi resolvido saudar sr. ex.ª o sr. general Norton de Matos, intensificar os trabalhos de propaganda da sua candidatura, e levar a efeito sessões públicas nas localidades mais importantes deste distrito».

Uma sessão em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 9 — (Pelo telefone).—Realizou-se ontem, à noite, uma reunião de larguíssima concorrência, para eleger a comissão concelhia de Castro Daire da candidatura do sr. general Norton de Matos. Esta comissão ficou constituída pelos srs. dr. Gastão da Fonseca, António Clemente da Costa e Carlos Lourenço Machado, industriais; Manuel Ribeiro Seixas, Manuel Ferreira de Almeida, proprietários; Dinis Pereira Relva, António Augusto da Cunha, Daniel Ferreira Monteiro e Julio Alexandre Pinto, comerciantes.

Foram já distribuídos cartazes de propaganda, reinando grande animação e ordem.

A actividade dos Oposicionistas no distrito de Santarém

SANTAREM, 9.—A comissão distrital de Santarém, dos Serviços da candidatura do sr. general Norton de Matos, comunica:

«Realizou-se hoje, nesta cidade, a reunião plenária das comissões concelhias deste distrito, com a assistência de representantes dos seguintes concelhos: Abrantes, Alcanena, Alpiarça, Cartaxo, Coruche, Constância, Entroncamento, Golegã, Mação, Salvaterra de Magos, Tomar, Torres Novas, Vila Nova de Ourém e Santarém, tendo enviado a sua adesão as de cutros.

Presidiu a sr.ª D. Esmeralda Flora Bento e Silva, de Alcanena, secretariada pelos srs. dr. José de Oliveira Reis, de Torres Novas; dr. José Pedro Mendes Miranda, de Mação; dr. Carlos Bana, de Coruche, e sr. Fernandes Marques Baptista, de Tomar.

Em nome da comissão distrital, o dr. Gines-tal Machado expôs os fins da reunião, falando sobre a organização, recenseamento, fiscalização eleitoral e propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, relatando os trabalhos já efectuados pela comissão distrital.

Foram aprovados votos de saudação ao candidato da Oposição, Comissão Central da Candidatura, escritor sr. Rocha Martins e de protesto contra a prisão do professor dr. Rodrigues Lapa.

Foi ainda deliberado realizar nesta cidade, no dia 23, pelas 15 horas, no teatro Rosa Damasceno, uma sessão de propaganda, que será presidida pelo sr. general Norton de Matos, falando, entre outros, o sr. dr. Mario Azevedo Gomes. Em alguns dos concelhos deste distrito, haverá também sessões.

Falaram diversas individualidades, entre as quais a sr.ª D. Esmeralda Flora Bento e Silva.

Foi dado um voto de confiança à Comissão Distrital, para redigir um manifesto ao eleitorado do distrito.

A actividade em Beja

BEJA, 9 (Pelo telefone).—A campanha eleitoral a favor do sr. general Norton de Matos continua a desenvolver-se neste distrito com grande actividade. Esta tarde, efectuou-se na secretaria da Comissão Distrital uma reunião com todas as comissões concelhias, assentando-se no plano de sessões de propaganda que vão effectuar-se em numerosas localidades.

A comissão distrital distribuiu aos representantes da Imprensa um comunicado no qual, comentando um esclarecimento tornado publico pela presidência da Camara Municipal, afirma que, no recenseamento, se registaram graves anomalias, sendo arbitrariamente eliminados nomes de numerosos eleitores considerados oposicionistas e sendo também sistematicamente recusada a consulta dos cadernos eleitorais, conforme a lei estabelece. A mesma comissão distrital entregou também aos representantes dos jornais um outro comunicado, em que diz lutar com grandes dificuldades na sua propaganda, em virtude de uma inesperada censura feita no Governo Civil aos panfletos e cartazes, o qual vai ao ponto de impedir a reprodução de documentos já autorizados pela censura a Imprensa.

Uma sessão em Coimbra

COIMBRA, 8.—A comissão distrital dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos, juntamente com a comissão concelhia, resolveu realizar uma sessão de propaganda no próximo dia 13.

Tomou também diversas resoluções sobre a campanha a levar a efeito em todo o distrito e resolveu enviar ao sr. general Norton de Matos um telegrama de saudações e de protesto pela prisão do dr. Rodrigues Lapa.

EXPOSIÇÃO DE AVES CANORAS e ornamentais

Está já estabelecida a lista a conceder na XIX Exposição de Pombos, do Ano e Aves Canoras e Ornamentais, organizada pela Secção Técnica de Avicultura da Associação Central da Agricultura no Ateneu Comercial de Lisboa, de 29 do corrente 2 de Fevereiro. Serão disputadas 22 taças para pombos e aves canoras e ornamentais. Integrados na exposição, realizam-se, na sede da Associação, em 22 e 23 do corrente, três concursos de canto para canários flautas, em que se disputarão também 12 taças.

A inscrição, tanto para os concursos de canto como para a exposição de beleza, continua aberta na sede da Associação, R. de D. Dinis, 2 (à Praça do Brasil), encerrando-se no dia 12.

VIDA RELIGIOSA Exposição de arte sacra moderna

A Liga Independente Católica Feminina do Patriarcado e União Noelista Portuguesa, promovem, no dia 15, numa das salas do Secretariado de Informação e Cultura, uma exposição de arte sacra moderna, onde estarão representados alguns dos melhores artistas contemporâneos.

As emissões da Oposição em Rádio S. Mamede

«No comunicado ontem publicado, o S. N. I. afirma:

1.º—Que a decisão dos postos, da qual resultou a impossibilidade de se realizarem as emissões de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, foi espontânea;

2.º—Que não teve interferência em tal decisão;

3.º—Que também não se lhe pode atribuir a responsabilidade em qualquer atraso na censura dos textos que se destinavam à primeira emissão.

Responde-se com factos, por si só bem claros:

1.º—A decisão dos postos não foi espontânea, e como prova disso passamos a transcrever uma passagem da acta, assinada pelos senhores directores dos postos centralizados, e pelo delegado do Governo, sr. Diogo Couceiro da Costa: «O Delegado do Governo expôs em rápidas palavras o motivo que o levou a convocar essa reunião, ou fosse, visto ter-se entrado em pleno período de propaganda eleitoral, assentar no caminho a seguir, recordando, todavia, a unanime deliberação já tomada pelos postos centralizados, embora não reduzida a escrito, de que reputavam prejudicial aos seus interesses e até à sua missão, a intromissão em assuntos políticos de qualquer natureza». Não é mau recordar que tal deliberação foi tomada há 8 anos... Se o Delegado do Governo convocou essa reunião, e com tanta pressa, quem será tão ingénuo que acredite na espontaneidade?

2.º—Tanto o Secretariado teve interferência na decisão dos directores dos postos que foi o sr. dr. Martins da Cruz, do S. N. I. (e não o sr. Couceiro da Costa, como por equívoco disseram no nosso comunicado) quem fez junto do director de Rádio S. Mamede a pressão económica a que nos referimos, insinuando que lhe seria tirada a autorização para fazer publicidades;

3.º—Embora este ponto seja secundário, sempre vale a pena provar, com o próprio texto enviado a esse jornal pelo S. N. I., que houve demora por ele provocada; aceitando como boas as horas mencionadas nesse comunicado, vê-se que no dia 7, às 15 e 30, um dos redactores do S. N. I. informou que o chefe da redacção se encontrava em serviço na Presidência do Conselho. Novo telefonema às 18 e 30, e o chefe de redacção do S. N. I. informa que reduzirá para o que lhe for possível o tempo exigido pelas disposições legais para a entrega dos textos destinados à censura. Verifica-se, pois, que só no dia 7, às 18 e 30, se teve uma resposta concreta; ora a emissão desse dia era às 19 e 30. Tínhamos ou não perdido dois dias? Claro que, nesse mesmo dia, os textos entregues às 20, foram devolvidos, aprovados, duas horas e meia depois! Já não era necessário fazer-nos perder tempo, pois, entretanto, a operação, habilmente conduzida—justiça que fazemos aos serviços do S. N. I.—envolvera o director de Rádio S. Mamede na rede das imposições «espontaneamente» feitas pelos seus colegas dos postos centralizados.

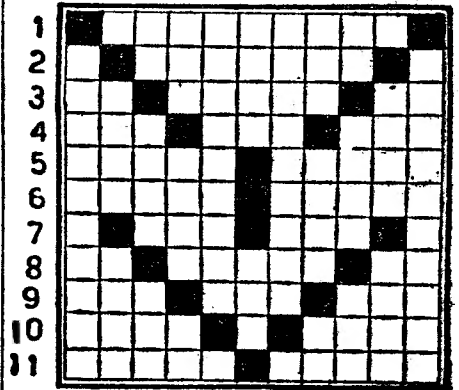
Uma observação final, bem elucidativa: nas vésperas do início da campanha eleitoral, o Governo apressou-se a autorizar os postos centralizados a fazerem publicidade, o que, durante muitos anos, lhes fora negado.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1949.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2271

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ordem religiosa e militar espanhola. 2—Ruminara. 3—Letra grega. 4—Semelhança. 5—Unidade de trabalho. 6—Siga. 7—Rio de França. 8—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 9—Chefe etíope. 10—Senhora. 11—Vereador municipal. Estaco. 12—Ilhas que também se chamam arquipélago dos Navegantes. Fardos.

VERTICAIS: 1—Oradores. 2—Rezem. 3—Nome indefinido. 4—Ceu. 5—Almofozar. 6—Consentimento. 7—Soletrar. 8—Criados graves. 9—Lado do vento. 10—Pedras preciosas de cor roxa. 11—Bato. 12—Grande (abrev.). 13—Vingara. 14—Lavra. 15—Impregna com suco de plantas venenosas. 16—Deus dos Rebanhos e pastores. 17—Siga. 18—Equipo. 19—Cloreto de sódio. 20—Espaço. 21—Concelho do distrito de Coimbra. 22—Ortópticos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2270

HORIZONTAIS: 1—Capa. 2—Punes. 3—Cardoso. 4—El. Orava. 5—Pr. 6—Lar. 7—Ovo. 8—Mão. 9—Acerba. 10—Data. 11—Adia. 12—Cor. 13—Fies. 14—Panico. 15—Aos. 16—Par. 17—Aal. 18—Rs. 19—Feral. 20—Se. 21—Hordcio. 22—Olaia. 23—Asca.

VERTICAIS: 1—Pela. 2—Faraó. 3—Locaios. 4—AC. 5—Redes. 6—Há. 7—Pão. 8—Ris. 9—Foi. 10—Arroba. 11—Pera. 12—Dava. 13—Pará. 14—Povo. 15—Caraga. 16—Usa. 17—Don. 18—Lis. 19—No. 20—Maria. 21—Oc. 22—Patacas. 23—Serda. 24—Oleo.

COLARINHOS «Van Heusen» TORRE EIFFEL
104 — LUA DO CAJMO — 106

O DESASTRE FERROVIARIO na estação de Vila Franca

Dois médicos do Instituto de Medicina Legal, acompanhados de um engenheiro da C. P. e de um chefe da P. J., estiveram hoje na estação de Vila Franca a proceder a exames, com vista ao inquérito para se determinarem as responsabilidades do choque do rápido do Porto com um comboio de mercadorias, há dias ocorrido.

Curso de didática pré-primária

No Museu João de Deus, está aberta a inscrição de alunos para a frequência do novo «Curso de Didática Pré-Primária», a funcionar da Fevereiro a Julho, e cujo programa e condições de matricula se encontram patentes na secretaria do referido museu, Avenida Alvares Cabral, á Estrela, tel. 60854, todos os dias uteis, das 11 ás 17.

PARA OS NOSSOS POBRES

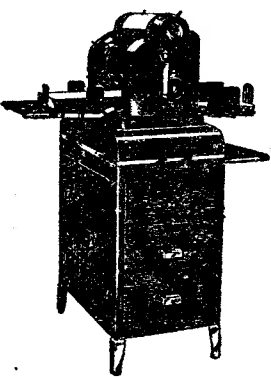
Com destino aos pobres nossos protegidos, recebemos e agradecemos da Shell 100500.

SEQUEIRA & SEQUEIRA PASTELARIA SALÃO DE CHÁ
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

POLICLINICA DO INTENDENTE

Dr. G. Miranda Reis, 27, 2.º — LISBOA Tel. 45547
Dr. Abel Alves — Doenças, surto e paratuberculose 45 11 h.
Dr. Bello de Moraes — Cirurgia geral, Ginecologia (2.º, 4.º e 6.º) 45 11 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenças das vias urinárias 45 11 h.
Dr. Armando Lopes — Cirurgia e vias urinárias 45 11 h.
Dr. Armando Valle — Análises clínicas, raios X. 45 11 h.
Dr. Bernardo Gomes — Raios X. 45 11 h.
Dr. C. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. e ment. (2.º, 4.º e 6.º) 45 11 h.
Dr. F. Gomes da Silva — Doenças tropicais (2.º, 4.º e 6.º) 45 11 h.
Dr. Fernando de Castro Aguiar — Medicina geral 45 11 h.
Dr. Francisco Lages — Microscopia, anatomia, raios ultra-violeta 45 11 h.
Dr. João Rodrigues Pinto — Doenças das crianças 45 11 h.
Dr. Marcelino Mendes — Doenças da boca e dentes 45 11 h.
Dr. António Rosa — Clínica médica, estomatologia e laboratório 45 11 h.
Dr. Pedro do Carmo — Partos, Doenças das mulheres (2.º, 4.º e 6.º) 45 11 h.
Dr. Vasco de Castro — Clínica médica, coração e pulmões 45 11 h.

Gestetner



DUPLICADORES DE TODOS OS MODELOS, MANUAIS E ELECTRICOS

A GESTETNER, LDA.

R. Conceição, 125—Telef. 22628

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo do Jodo da Camara, 19, 2.º — Tel. 21660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Cançó de Abreu — Medicina geral Doenças nervosas, as 3.ª, 5.ª e sabados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.

Dr. Anselmo Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Cordeiro Leão — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Faísca — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.

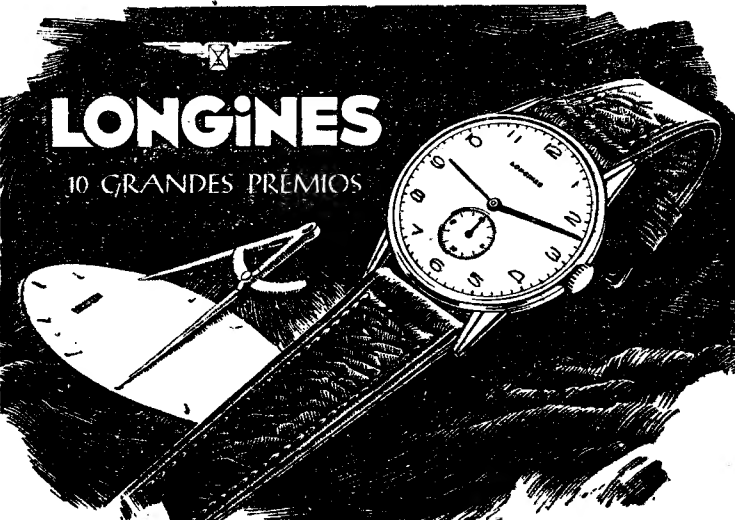
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinárias, 15 h.

Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. Gonçalves Vilhinho — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Fermigão Lemos — Diatermia — Ondas curtas — Ultra-violeta — Electrotterapia — Maçagens — Ginástica médica.



LONGINES

10 GRANDES PRÉMIOS

Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso

OBSERVATORIO DE NEUCHÂTEL

SAMARRAS CANADIANAS DE BOMBAZINA E GABARDINE



**GRANDE
SORTIDO**

DESDE 595\$00

TELEFONE PARA...

21193

E SER-LHE-ÃO
DADAS TODAS AS
INFORMAÇÕES
RELATIVAS À RE-
PARAÇÃO DE RA-
DIOS, INSTA-
LAÇÕES DE LUZ
E SOM, E DUM
MODO GERAL A
TODOS OS ASSUN-
TOS DE RADIO E
ELECTRICIDADE.

INSTAL

TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRICIDADE

L. DE S. DOMINGOS, 14
Telf. 21193

Gourinho, Limitada

Faz-se publico que por escritura de 5 do corrente, nas notas do notário abaixo assinado, da Secretaria Notarial de Cascais, foi o capital desta sociedade reforçado com 495.000\$00, subscrito e realizado pelos socios João Maria Pereira Braga, Joaquim do Nascimento Gourinho e o dr. João Assis Pereira de Melo, respectivamente com 247.750\$00, 197.750\$00 e 49.500\$00 e substituido o art.º 4.º do pacto social, pelo qual reunem as importancias do reforço e as quotas primitivas numa só, pelo seguinte:

«O capital social é de quinhentos contos, em dinheiro, já realizado, e corresponde a 3 quotas, uma de esc. 250.000\$00 do socio João Maria Pereira Braga, outra de 200.000\$00 do socio Joaquim do Nascimento Gourinho e outra de 50.000\$00, do socio dr. João Assis Pereira de Melo».

Que também foi substituido o art.º 7.º pelo seguinte:

«A sociedade será representada em juizo e fora d'ele, activa e passivamente por qualquer dos socios, todos os quais ficam nomeados gerentes, sem caução, nem retribuição.

Para obrigar a sociedade basta a assinatura de 2 socios.

§ unico—A sociedade, poderá, porém, atribuir uma remuneração ao gerente, que maior actividade empregar na sociedade, a qual consistirá numa percentagem sobre os lucros.

Cascais, 7 de Janeiro de 1949.

O notário

Armando Vieira de Sousa

Um pedido

A C. P. agradece que lhe indiquem as deficiências notadas nos seus serviços. O publico é ainda o melhor informador.

TERRENOS Arrematação

AMANHÃ, terça-feira, pelas 16 h. á porta da Bolsa de Lisboa, serão postos em praça dois terrenos, esplendidos para construção, a saber: 1.º, Denominado «Varginha», dentro da povoação de Aldeia de Juzo, a 5 km. de Cascais. Tem poço com água purissima, arvores de fruto e pinheiros e encontra-se quase todo murado. A beira de boa estrada, prox. da paragem das camionetas de Cascais-Sintra. Na povoação há telefone e electricidade. Area approx. 3.500 m2. Base, 11.500\$00. 2.º, No lugar de Vale de Lobos, prox. de Sabugo, concelho de Sintra, com a area de 12.000 m2, a desanexar da propriedade «As Lombas». Base, 18.000\$00. Este terreno, pela sua localização, presta-se para esplendida construção e quintarola. Situado muito próximo de um palacete há pouco ali construido. Ar puro, próximo de pinhais e bem servido de transportes (comboio, estação de Sabugo, camionetas da Empresa Eduardo Jorge).

Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

Mateus dos Santos MOTORISTA FALECEU

Ernesto Ferreira da Costa e seus filhos, Rosa de Figueiredo, seu marido e filho, e mais familia, participam a todas as pessoas das suas regiões e amizade o falecimento do seu saudoso sogro, avô, tio e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, da Capela do Hospital da Cuf, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Trata a Agência Monteiro
Rua da Rosa, 17

Anselma Maria da Silva

ELECTRO BRILHANTE participa o falecimento da sr.ª D. Anselma Maria da Silva, avô do seu digno sócio António Gonçalves, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, saindo da Rua de S. Bento, 309, 4.º, para o cemitério da Ajuda.

PREFECT

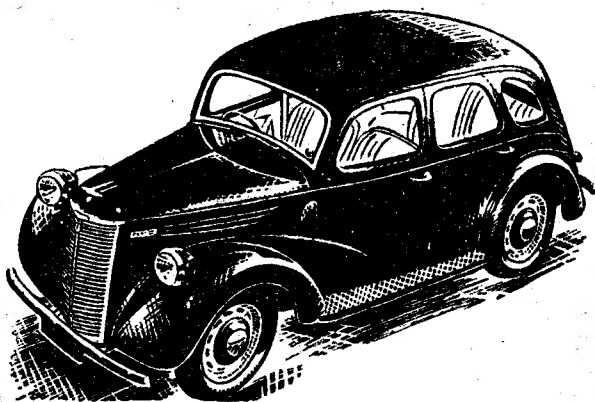
O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

Sem compromisso para V. Ex.,
o Concessionário Ford
mais próximo oferece-lhe
uma demonstração



APOIADO PELO SERVIÇO FORD



LEILÃO

de MOBILIARIO MODERNO e ADORNOS

ESTOFOS EM TAPEÇARIA E PELE, BONITOS LUSTRES DE CRISTAL E BRONZE, PRATAS, «CARPETTES» BEIRIZ E ARRAIOLOS, CÔMODAS EM PAU SANTO, MODERNAS MOBILIAS DE QUARTO, CADEIRAS E «FAUTEUILS» ESTOFADOS, ESTILO INGLÊS; ESPELHOS DOURADOS E GÊNERO VENEZA, QUADROS A OLEO, FOGÃO A GAS ESMALTADO COM FORNO E ESTUFA, ESQUENTADOR ESMALTADO DE DISTRIBUIÇÃO, LOUÇAS, ESTANTE DE VIDRINHOS, LANTERNAS E DIVERSAS ROUPAS DE LINHO E ALGODÃO, COLCHAS e diverso recheio que guarnece a esplendida habitação sita na

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 52, 2.º
(prédio moderno junto á Rua Barata Salgueiro)

E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, ÀS 21 HORAS

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

Agência de Leilões - ERNESTO BENTO JUNIOR

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA

ETP

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª Feira, 10: «Violino Mágico», com Stewart Granger e Phyllis Calvert; 3.ª feira, 11: «O Fado», com Amalia Rodrigues e Virgílio Teixeira; 4.ª feira, 12: «O Tesouro da Serra Madre», com Humphrey Bogart e Walter Huston; 5.ª feira, 13: «As luzes de Buenos Aires», com Carlos Gardel e Sofia Bozan; 6.ª feira, 14: «A Casa da Cobiça» com Keiron Moore e Dulcie Gray; Sábado, 15: «Bandoleiro Sedutor» com Georges Guetary e Jacqueline Desmarests; Domingo, 16: Às 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; Às 21 e 30, «Aventuras de Rocambole». Em complemento, o sensacional documentário do combate de box, entre Marcel Cerdan-Tony Zale, para o título Mundial dos Médios.

Aos Domingos: De Tarde, Cha Dançante.—Todos os dias: De Noite, BALLE.

ORQUESTRA LUSITANIA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º. às 15 horas. Telefone 29762

Maria Adelaide Teixeira Leite Ribeiro Guerreiro

FALECEU

A familia participa a todas as pessoas da sua amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da Igreja dos Anjos, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

DE LUTO

Julio de Oliveira Barroca

Realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, principalmente de jornalistas e de pessoal de todas as secções do nosso prezado colega «Diário de Notícias», o funeral do estimado reporter daquele jornal, Julio de Oliveira Barroca, ontem falecido no hospital de D. Estefânia.

Julio de Oliveira Barroca era natural de Lisboa e filho do comerciante Augusto Maria Barroca e de D. Joaquina de Oliveira. Morre com cerca de 60 anos, pois nascera em 28 de Janeiro de 1889. Casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Corte Real Forte Gato Barroca, deixa duas filhas: D. Georgina Maria dos Anjos Corte Real Barroca e D. Cristina Torres Barroca Correia de Lima, esta casada com Carlos Eugénio Correia de Lima, sub-inspector do Ministério da Economia, aos quais apresentamos as nossas condolências.

Mateus dos Santos

Faleceu o sr. Mateus dos Santos, de 63 anos, motorista, natural de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira). O funeral a cargo da agência Monteiro, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, do hospital da Cuf, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Américo Craveiro

Faleceu no Largo da Achada, 2, 2.º, o sr. Américo Craveiro, de 53 anos, funcionário da Alfandega, casado com a sr.ª D. Amélia de Jesus Craveiro e sogro do sr. Frederico Augusto Rodrigues Silva. O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, para o talhão dos Combatentes, no Alto de S. João.

D. Maria Lopes Samora

Faleceu a sr.ª D. Maria Lopes Samora, de 66 anos, natural de Boliqueime, Loulé. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Bernardo Alves

GUIMARAES, 10.—Faleceu o sr. Manuel Bernardo Alves, pai do sr. Manuel Alves de Oliveira, director da revista «Gil Vicente».

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 7.—Concluída a obra da camada de fundação, iniciaram-se os trabalhos de calcamento a cubos de granito da faixa de rolagem Norte da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Na importante arteria está a ser completada a rede de esgotos e transformada a instalação da iluminação.

—Terminaram as obras de arranjo do adro da capela de S. Gonçalves, do bairro da Beira-Mar, assim como os trabalhos de abastecimento de água ao Bairro de Moradas Económicas da Misericórdia. A Camara Municipal vai iniciar agora a obra da rede de esgotos no mesmo bairro.

—Como homenagem ao grupo de honra do Sport Clube Beira-Mar, vencedor do campeonato distrital de Futebol, realizou-se, num dos restaurantes da cidade, um jantar de confraternização «beiramarense».

—O orçamento da Camara Municipal para o ano de 1949 é de 13.475.982\$00, sendo 5.376.862\$00 de receita ordinária e 8.099.120\$00 de receita extraordinária.

—Iniciam-se, amanhã, os tradicionais festejos a S. Gonçalves, que se venera na capelinha do bairro piscatório. Haverá iluminações, concertos musicais, etc. Os marnotes e pescadores lançarão da torre da capelinha, como promessa ao santo, «cavacas» sobre o arraial e a multidão de festeiros.

NOTÍCIAS DE MESÃO FRIO

MESÃO FRIO, 9 — Por decreto-lei, publicado no «Diário do Governo» de 4 do mês em curso, foi restabelecido, neste concelho, o seu julgado municipal. Por tal motivo, o sr. David Nunes Simões, governador civil do distrito, visitou esta vila, acompanhado de várias individualidades. A população associou-se às manifestações de apreço prestadas ao nosso visitante, recebido ao som de acordes de musica, executados pela banda «João Rodrigues Sequeira», da Casa do Povo de Barqueiros. O rancho folclórico da mesma freguesia e a corporação de bombeiros voluntários desta vila prestaram a guarda de honra. Na sessão realizada nos Paços do Concelho, falaram vários oradores, seguindo-se um «Porto de honra».

Alfredo Valadas

não tem nada com a falsificação dos certificados de registo criminal

Ao contrário do que foi noticiado, não foi pedida a captura do antigo jogador do Benfica e actual treinador da Vitória de Guimarães, por motivo da descoberta duma falsificação de certificados de registo criminal. Simplesmente, aquele antigo «internacional», por ter prestado serviço, em Lisboa, no respectivo Arquivo, onde se deu a falsificação, foi mandado cumprir, para a organização do processo, não tendo a menor responsabilidade no que se passou.

Vinhos de Monção

CÉPA VELHA ALVARINHOS

Unicos distribuidores:

EST. J. PAULINO D'ALMEIDA, LDA.

MONTE ESTORIL TEL. EST. 68

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

NO CONTINENTE: Regiões Norte e central: céu limpo a nublado. Vento E-NE bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Pequena descida de temperatura. Região Sul: céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento NE bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Pequena descida de temperatura.

NA COSTA: Zonas Norte e central: céu limpo a nublado. Vento E-NE bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Estado do mar: chão a encrespado. Zona Sul: céu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento N-NE moderado a fresco. Visibilidade boa. Estado do mar: chão a encrespado.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 11,1; mínima, 4,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,7; mínima, 11,9.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Alegria no trabalho; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, canções; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, marchas; 22 e 10, reportagem da sessão promovida pela U. N. em Leiria; a seguir, marchas; 22 e 30, musica de salão; 23, «O poeta e o mundo», radio-novela; 23 e 15, canções; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera; «D. João», de Mozart, notas explicativas pelo prof. Luís de Freitas Branco; 0, e 50, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, danças; 19 e 30, conjunções; 19 e 45, canções; 20, solos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASÇENÇA—A's 19 e 30, concerto pelo quarteto privativo; 20 e 15, «musica e palavras»; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, musica portuguesa; 21, «Conheça a sua terra»; 21 e 30, musica de salão; 21 e 40, musica de concerto; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, ópera; 22 e 45, musica variada; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33, (Carnide) (Tel. 58181); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita—Campanha 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Cardote—Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Novais—Av. de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Bairro Azul (Do)—Av. de Resano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Pinto—Rua de Campo de 11 (Tel. 49210); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Bioferma—Rua da Beira Vista, 88 (Tel. 61410); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102 (Tel. 67631); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Ferreira da Silva—Calleada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealade—Rua do Olival, 226 (Tel. 64441); Penedade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Cordoso—Rua de Fátima, 29-A-B (Tel. 37070); Franco, Filhos—Rua de Belém, 18-22 (Tel. 37407); Olivais (Doc)—Rua de Alves Gonçalves, 19; Freitas—Rua de Zéfimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39136); Mariz—Calleada da Picheira, 140-A (Tel. 10703); Damásio & Cordero—Rua de Morais Soares, 56-C.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 7.—O batelão que costuma estar junto do pontal de Cacilhas, para serviço dos barcos das carreiras do Cais das Colunas, e que, há dias, sofreu avaria, causada por um barco estrangeiro áquelas carreiras, está a fazer grande falta, não só aos passageiros como aos próprios barcos, que são obrigados a atracar ao cais de pedra.

—Na igreja paroquial de Santiago, desta vila, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rosa Coelho, filha do sr. Casimiro Coelho, com o sr. Virgílio de Brito Deodato. Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Fernando Marques da Cruz e sua esposa e, pelo noivo, o sr. José Loureiro Botas e a menina Maria Elisabeth de Vasconcelos e Horta Penim.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CASO A ESCLARECER—O sr. José António Rosado, Rua Capitão Humberto de Ataíde, 30, 1.º, queixou-se a P. J. contra uma mulher que se recusa a entregar-lhe uma escritura de hipoteca, relativa a um empréstimo de 60 contos, feita a seu marido, falecido recentemente.

SEM TELEFONIA NEM DINHEIRO—Em Abril último, o sr. José de Melo Breyner, Rua de S. Filipe Nery, 80, 2.º, apresentou queixa a P. J. contra um indivíduo a quem entregou um aparelho no valor de 5.000\$00, que ele vendeu por 2.500\$00.

BOM NEGOCIO DE PEIXE...—O sr. Abel Rodrigues, Avenida Defensores de Chaves, 7, 3.º, foi tentado a fazer num negócio de peixe em regime de comparticipação de lucros, para o que entrou com 32.200\$00 de sociedade com outro indivíduo. Sucede que o referido indivíduo tratou, com essa importância, de comprar uma camioneta que depois vendeu. O agente Galvão, da P. J. vai averiguar o caso.

AGRESSOR E GATUNO—Queixou-se a P. S. P. Leopoldina Ferreira Venancio, moradora na Rua da Bela Vista, 31, 3.º, contra Augusto de Araújo Paiva, residente na Rua da Alameda, 10, 3.º, o qual, no Campo de Santana, a agrediu com socos e pontapés, causando-lhe uma contusão, e furtando-lhe ainda uma pulseira de ouro no valor de 500\$00.

DESORDEM NUMA TABERNA—Foi preso pela P. S. P. Manuel Nunes da Silva, de 33 anos, por, na Rua de Campolide, num estabelecimento de vinhos, juntamente com outro indivíduo que conseguiu pôr-se em fuga, ter agredido a navalhada Fernando Rodrigues dos Santos, pintor, residente na mesma rua, n.º 229, que recebeu ferimentos na testa, costas e braços, tendo sido conduzido em automóvel ao hospital de S. José, onde recebeu tratamento. O Silva, após a agressão, pôs-se também em fuga, sendo perseguido e preso a alguma distancia do local da ocorrência.

AGRESSÃO A DENTADA—Foi preso pela P. S. P. Vitor Manuel Rodrigues Pereira, de 29 anos, panificador, morador na Rua da Arrábida, 11, cave, por, no estabelecimento de padaria, sito na Rua de Campolide, 258, agredir a dentada e com socos o caixeiro do mesmo estabelecimento, Antonio Marques da Costa, causando-lhe ferimentos e puxando ainda dum revólver, carregado, mas não chegando a fazer uso dele por ter sido subjugado por alguns populares.

TINTURARIA ASSALTADA—Os gatuños arrombaram a tinturaria sita na Rua Nova do Desterro, 35, pertencente a Ivo Fernandes de Oliveira, e dali furtaram roupas diversas no valor de 10.000\$00.

DESASTRES

DESASTRES DE VIAÇÃO—Quando seguia no Rossio, em motocicleta, chocou com um automóvel e sofreu fractura duma perna Porfirio Henrique dos Santos Martins, de 21 anos, 1.º cabo n.º 94 da Bateria Antiaerea, morador na Rua B do Bairro Catarina, n.º 5. Ficou internado no hospital de S. José.

—Na Avenida 24 de Julho foi colhida por um automóvel Teresa Domingues, de 56 anos, vendedeira, moradora na Travessa de Pedro Felix, 24. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

«GRUPO DA SAUDADE»

O grupo que, á hora do crepúsculo, se reúne na Adega da Lucília do Carmo, na Rua da Barroca, teve o almoço comemorativo do seu primeiro aniversário. Presidiu o sr. António Varela e cantaram versos de Francisco Radamanto e Julio Guimarães, aquela cantadeira, Maria da Luz e o jovem Carlos Alberto Nunes de Almeida; filho dos donos daquele estabelecimento típico.

CONFERENCIAS

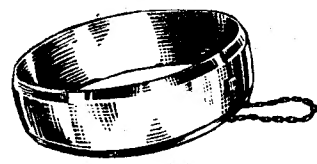
O sr. capitão José Augusto Brandão faz hoje na sessão mensal da Sociedade de Geografia, marcada para as 21 e 30, uma conferência em que analisará a actual organização do ensino escolar nas nossas colónias e apresentará algumas sugestões para o seu aperfeiçoamento.

ESTUDANTES DO IMPÉRIO

Em assembleia geral foi eleita a nova direcção da Casa dos Estudantes do Império, que ficou constituída pelos srs. Telmo Crato Monteiro, presidente; José Artur da Silva Carvalho, vice-presidente; João Soares, tesoureiro geral; Jorge Pinto Fartado, secretário geral; e Rui Nazaré, vogal. A nova direcção entrou já em funções.

GAGO COUTINHO

Convida o escritor Adolfo Simões Muller a restituir todos os documentos pessoais que lhe confiou, e cuja publicação proíbe para sempre.



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO

DA MARCA

TOPÁZIO

Vende Ourivesaria Moutinho
RUA DA PRATA

Philips Radio

Em exposição

Electro Lisboa, L.da

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANHA. A. OUR. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. do Prata 60 — Tel. 40507 End. Teleg. Sabot

Vinhos da Quinta de Aguiar

«Conde de Agueda»

Mundialmente conhecidos

Unicos distribuidores:

Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.

MONTE ESTORIL

Tel. Est. 68

OS SUCESSOS DA PALESTINA

As dissensões entre Israel

e a Grã-Bretanha
criam graves dificuldades

à política externa dos Estados Unidos

WASHINGTON, 10.—Nos círculos diplomáticos desta cidade declara-se que o Governo dos Estados Unidos vai fazer novas tentativas destinadas a persuadir o Governo de Israel a desistir de novos actos flagrantes de provocação da região da fronteira do Egipto. Acrescenta-se que esses incidentes criam dificuldades à política dos Estados Unidos. Considera-se em Washington que as relações amigáveis com a Grã-Bretanha são da maior importância na actual política externa dos Estados Unidos. Causaram impressão em Washington, principalmente no Ministério dos Negócios Estrangeiros, as recentes reclamações apresentadas a Robert Lovett, ministro interino, por sir Oliver Franks, embaixador britânico, acerca das actividades militares israelitas, que ameaçam a situação em todo o Médio Oriente.

Em contrapartida, o Governo dos Estados Unidos assumiu o papel de campeão mais influente do novo Estado de Israel, missão que tem importantes reflexos na política interna. Não se deve esquecer que a influência política dos judeus é grande em muitas regiões do país. Assim, a política americana consiste em manter a sua protecção ao Governo de Israel, mas procurando sempre evitar qualquer tensão com a Grã-Bretanha. O Governo dos Estados Unidos também procura conseguir uma paz sólida entre árabes e judeus, para assim estabilizar a situação no Médio Oriente, evitando simultaneamente uma considerável infiltração soviética nessa importante área estratégica.

Em Washington manifesta-se a impressão de que a intervenção das Nações Unidas, quer a pedido da Grã-Bretanha, quer a pedido de Israel, não deve trazer vantagens e pode até pôr em perigo o êxito das negociações em Rhodes—negociações directas entre egípcios e israelitas. Todos concordam em que um conflito entre a Grã-Bretanha e o Estado de Israel pode provocar uma situação difícil nas relações anglo-americanas, criando graves dificuldades à política externa dos Estados Unidos neste momento. Até agora, não surgiu qualquer comentário oficial do Governo norte-americano quanto aos acontecimentos das últimas 48 horas. Consta que o presidente Truman manifestou um interesse pessoal em relação à crise e conferenciou pelo telefone no sábado com o chefe dos representantes norte-americanos em Tel Aviv, Michael McDermott, informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou ontem à noite o seguinte: «Não estamos preparados para fazer quaisquer comentários sobre o incidente com os aviões da R. A. F. ou sobre outros factos relativos à Palestina». —(Reuter).

Truman conferenciou pelo telefone com o seu representante na Palestina?

WASHINGTON, 10.—Ontem à noite, ainda não era possível obter-se confirmação oficial do telegrama datado de Tel Aviv dizendo que MacDonald, representante do Governo americano naquela cidade, teria conferenciado telefonicamente com o presidente Truman durante quinze minutos, no sábado, à tarde.

Nos círculos oficiais considera-se possível—embora este género de conferência não seja normal—que MacDonald tenha falado com o presidente, provavelmente do caso dos aviões britânicos que as forças israelitas der-

rubaram. Crê-se que o Governo dos Estados Unidos deseja que este incidente não levante obstáculo às negociações entre Israel e o Egipto em Rhodes a fim de que se consiga, finalmente, instaurar a paz baseada na partilha da Palestina. Pensa-se, consequentemente, que Truman teria frisado a MacDonald que era conveniente envidar todos os esforços para não atribuir «importância exagerada» ao incidente com os aviões ingleses.

Recorda-se que Bunche, que conferenciou com Truman antes de partir para Rhodes, também manifestou a esperança de que o incidente anglo-israelita não venha a prejudicar as próximas negociações. —(F. P.).

Israel devolveu o protesto do Governo britânico

LONDRES, 10.—O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, deve tratar hoje da evolução do caso da Palestina, com os seus conselheiros de assuntos do Médio Oriente, devendo seguir-se uma reunião ministerial.

Soube-se que os técnicos do Ministério do Ar e do Ministério dos Estrangeiros estudaram o relatório sobre os 5 aviões britânicos abatidos pelas forças judaicas, antes de ser apresentado o protesto britânico às autoridades de Israel.

O protesto britânico entregue às autoridades de Israel, em Haifa e Lake Success, para ser transmitido ao Governo Provisório judaico em Tel Aviv, não foi aceite, sendo devolvido sob o pretexto de que era dirigido às «autoridades judaicas da Palestina» e

A luta na China

Um desmentido da sr.^a Sun Yat Sen

NANQUIM, 10.—A sr.^a Sun Yat Sen, viúva do fundador da República chinesa, anunciou hoje não ter o mínimo fundamento a notícia de que vai assumir um cargo de responsabilidade no Governo chinês. Circulou com insistência em Nanquim a notícia de que a senhora Sun viria a constituir um novo governo e a direcção do Partido do Kuomintang para preparar o caminho para negociações de paz com os comunistas. —(Reuter).

Chegou à Albânia

um comboio russo com armas e abastecimentos?

LONDRES, 10.—Um correspondente do «Daily Telegraph» informa que um importante comboio russo transportando armas e abastecimentos teria chegado recentemente à Albânia vindo de um porto do Mar Negro. Contudo, nenhuma fonte autorizada confirmou até agora esta informação. —(France Presse).

FRIO

Radiadores electricos BERRY'S. Modelos simples e outros com Imitação perfeita de Fogo de Carvão ou de Lenha.

Vendas a Pronto e em 24 Prestações. ARTHUR EMAUZ (FILHOS), LD.
Avenida da Liberdade, 3—Telef. 26778
Todos os Aparelhos Electricos para Uso Doméstico.

não ao Governo provisório de Israel na Palestina.

Os relatórios preliminares, que esperam ainda a confirmação oficial, sugerem que os aviões judaicos atacantes eram Messerschmitts 109, recentemente importados da Checoslováquia e que os aviões britânicos, normalmente mais rápidos, foram colhidos de surpresa.

Os acontecimentos da Palestina constituem o principal assunto dos jornais britânicos de hoje. Os comentários desses jornais vão desde a crítica ao sr. Bevin, por parte do «Manchester Guardian», por se ter lançado em «riscos inúteis e perigosos» a condenação formulada pelo «Daily Telegraph» do ataque a aviões britânicos como sendo um «acto de loucura». —(Reuter).

Os ingleses tomaram a direcção das forças armadas da Transjordânia

CAIRO, 10.—As autoridades militares britânicas assumiram a direcção de todos os meios de transporte na Transjordânia—informam notícias recebidas nesta cidade. O alto comando britânico tomou igualmente a seu cargo a direcção de todas as forças armadas. A Legião Árabe de Glubb Páxá passa a agir em apertada ligação com as unidades britânicas terrestres e aéreas. Não há conhecimento da situação do Exército iraquiano, que está teoricamente sob comando unico com o da Transjordânia. —(France Presse).

As costas da Palestina serão bloqueadas pela esquadra britânica?

CAIRO, 10.—Nas esferas bem informadas, declara-se que o bloqueio integral das costas palestinianas-judaicas pela esquadra britânica será a primeira medida a tomar pela Grã-Bretanha, se não receber satisfação pelo ataque a 5 aviões da R. A. F. no Neguev.

Segundo informações recebidas nesta cidade, o Q. G. britânico na zona do canal de Suez está em pé de guerra e assinala-se actividade nas bases da R. A. F. naquela zona. —(F. P.).

Reunião do gabinete britânico

LONDRES, 10.—O primeiro-ministro, Clement Attlee, convocou uma reunião do gabinete na sua residência, Downing Street, 10, para o meio-dia de hoje. Julga-se que nessa reunião o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, fará um relato circunstanciado sobre os acontecimentos e a situação na Palestina. —(Reuter).

Reunião da Comissão de Defesa

LONDRES, 10.—O chefe do estado maior imperial britânico, sir William Slim, e outros chefes militares assistiram a uma reunião da comissão de defesa do gabinete britânico, reunião em que foi discutida a situação da Palestina, que parece agravar-se. O chefe do estado maior naval, almirante Lord Frazer, e o chefe do estado maior da Aviação, marechal lord Tedder, também assistiram à conferência. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, e os três ministros que fazem parte da comissão de defesa (Lord Hall, da Marinha de Guerra; Emmanuel Shinwell, da Guerra, e Arthur Henderson, da Aeronáutica) também tomaram parte nessa reunião convocada pelo primeiro-ministro, Clement Attlee. Assistiram ainda, Georges Isaacs, ministro do Trabalho e Georges Strauss, ministro dos Abastecimentos.

Também assistiu à reunião o ministro das relações com os Domínios, Philip Noel Baker. Consta que Bevin tem estado em contacto com o primeiro-ministro nas últimas 48 horas acerca da situação no Médio Oriente. Na próxima quarta-feira deve realizar-se uma sessão plenária do gabinete britânico, mas essa reunião nada tem de comum com a situação no Médio Oriente, visto que o assunto depende de momento da comissão de defesa. —(Reuter).

Truman

pediu ao Congresso

21 biliões de dolares

para auxílio

aos países estrangeiros

e para a defesa nacional

WASHINGTON, 10.—O presidente Truman pediu hoje ao novo Congresso dos Estados Unidos um crédito de 21.000 milhões de dólares para auxílio aos países estrangeiros e para a defesa nacional, ou seja cerca de metade do orçamento «record» do ano fiscal de 1949-1950 que indica a despesa total de 41.858 milhões de dólares. A mensagem do presidente diz que os Estados Unidos, para serem dotados «com as mais poderosas forças armadas em tempo de paz», carecem de despende 14.300 milhões de dólares—uma verba três vezes superior à do programa do auxílio à Europa. Para esse auxílio, Truman pede uma importância de 4.500 milhões de dólares para o período que decorre de Julho de 1949 a 30 de Junho de 1950.

O auxílio militar aos países cuja defesa é considerada de vital importância aos Estados Unidos não tem verba incluída neste orçamento. Truman declarou que vai pedir mais tarde créditos substanciais para esse auxílio militar aos Estados que se propõem unir na aliança do Atlantico Norte e certos outros países.

As receitas publicas são calculadas em 40.985 milhões de dólares, sendo a despesa de 41.858 milhões, o que representa um «déficit» de 873 milhões de dólares. O presidente Truman diz que vai recomendar novas contribuições para aumentar as receitas publicas em 4.000 milhões de dólares. O programa de defesa dos Estados Unidos previsto no orçamento destina 13.100 milhões de dólares para o Exército, para a Marinha e para a Aviação; 530 milhões de dólares para as reservas de matérias estratégicas e 600 milhões de dólares para o treino militar durante o primeiro ano do programa. A aviação militar americana continuará a ter o efectivo actual de 412.000 homens em serviço activo, mas terá 48 grupos de combate e 10 esquadilhas com 77 grupos de vigilância do país. Em 1950, a Aviação deve dispor de 9.200 aparelhos de todos os tipos. Os efectivos do Exército totalizarão 677.000 homens. Além disso, haverá uma guarda nacional de 325.000 homens em serviço activo e 230.000 na reserva. A esquadra deve ser constituída por 731 unidades, incluindo 288 navios de combate. O pessoal da marinha de guerra deve totalizar 527.000 homens. O orçamento prevê a despesa de 406 milhões de dólares para a construção de novas unidades. —(Reuter).

A música soviética

e a sua tendência realista

PARIS, 10.—A Rádio de Moscovo anuncia que o órgão directivo da Associação dos Compositores da U. R. S. S., no fim da sua segunda sessão plenária, que terminou no domingo, dirigiu uma mensagem a Estaline em que afirma que se fará o necessário «para lutar contra as tendências de formalismo, a fim de salvaguardar a pureza ideológica da harmonia» com as recentes directrizes da comissão central do partido, que os músicos russos consideram como um verdadeiro programa de combate para criar musica realista acessível às massas populares.

Os signatários desta mensagem reconhecem que, apesar da melhoria geral considerável, os compositores soviéticos «descuram demasiado frequentemente nas suas obras o salientar os nobres traços do homem soviético progressista na edificação da sociedade comunista». —(F. P.).

Não se deite sem ter sono

Mas se o sono for demastado, comprem um esplendido despertador, na GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

PELES DAVID KIT

O maior e mais fino sortido

Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

CASACOS DE PELES

DE TODAS AS QUALIDADES

Fábrica de Peles Rio Jamor

RUA DE SANTA JUSTA, 75, 2.º